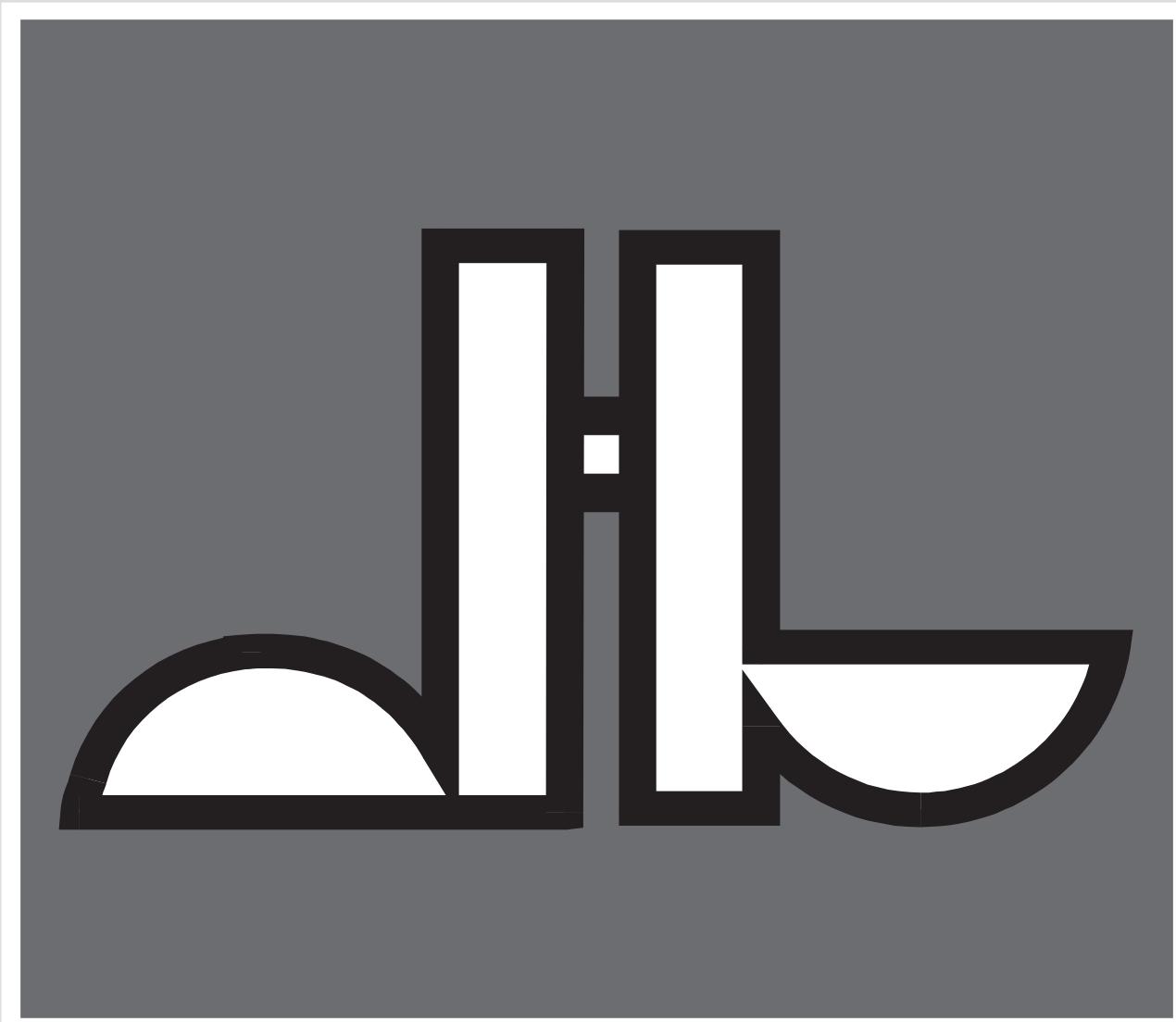




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA

ANO LXVII - Nº 003 - QUARTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2012 - BRASÍLIA-DF

COMPOSIÇÃO DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente Senador José Sarney (PMDB/AP)
1ª Vice-Presidente Deputada Rose de Freitas (PMDB/ES)
2º Vice-Presidente Senador Waldemir Moka (PMDB/MS) ^{3 e 4}
1º Secretário Deputado Eduardo Gomes (PSDB/TO)
2º Secretário Senador João Ribeiro (PR/TO) ²
3º Secretário Deputado Inocêncio Oliveira (PR/PE)
4º Secretário Senador Ciro Nogueira (PP/PI)

Mesa do Senado Federal

Presidente José Sarney (PMDB/AP)
1ª Vice-Presidente Marta Suplicy (PT/SP)
2º Vice-Presidente Waldemir Moka (PMDB/MS) ^{3 e 4}
1º Secretário Cícero Lucena (PSDB/PB)
2º Secretário João Ribeiro (PR/TO) ²
3º Secretário João Vicente Claudino (PTB/PI)
4º Secretário Ciro Nogueira (PP/PI)
Suplentes de Secretário
1º - Casildo Maldaner (PMDB-SC) ^{1, 5, 6 e 7}
2º - João Durval (PDT/BA)
3º - Maria do Carmo Alves (DEM/SE)
4º - Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM)

Mesa da Câmara dos Deputados

Presidente Marco Maia (PT/RS)
1ª Vice-Presidente Rose de Freitas (PMDB/ES)
2º Vice-Presidente Eduardo da Fonte (PP/PE)
1º Secretário Eduardo Gomes (PSDB/TO)
2º Secretário Jorge Tadeu Mudalen (DEM/SP)
3º Secretário Inocêncio Oliveira (PR/PE)
4º Secretário Júlio Delgado (PSB/MG)
Suplentes de Secretário
1º - Geraldo Resende (PMDB/MS)
2º - Manato (PDT/ES)
3º - Carlos Eduardo Cadoca (PSC/PE)
4º - Sérgio Moraes (PTB/RS)

Notas:

- 1- Em 29-3-2011, o Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, conforme RQS nº 291/2011, deferido na Sessão do Senado Federal de 29-3-2011.
- 2- Em 3-5-2011, o Senador João Ribeiro licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, conforme RQS nº 472/2011, aprovado na Sessão do Senado Federal de 3-5-2011.
- 3- Em 8-11-2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago (PMDB/PB) ter deixado o mandato.
- 4- Em 16-11-2011, eleito o Senador Waldemir Moka (PMDB/MS) para o cargo de 2º Vice-Presidente do Senado Federal.
- 5- Em 28-11-2011, o Senador Gilvam Borges voltou ao exercício do mandato, tendo em vista o término de sua licença.
- 6- Em 29-11-2011, vago em virtude de o Senador Gilvam Borges ter deixado o mandato.
- 7- O Senador Casildo Maldaner foi eleito 1º Suplente de Secretário na sessão plenária do Senado Federal de 08-12-2011.

EXPEDIENTE

Doris Marize Romariz Peixoto Diretora-Geral do Senado Federal Florian Augusto Coutinho Madruga Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial	Claudia Lyra Nascimento Secretaria-Geral da Mesa do Senado Federal Maria Amália Figueiredo da Luz Diretora da Secretaria de Ata Patrícia Freitas Portella Nunes Martins Diretora da Secretaria de Taquigrafia
--	---

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 2ª SESSÃO CONJUNTA (SOLENE), EM 13 DE MARÇO DE 2012

1.1 – ABERTURA	
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO	
Destinada a comemorar o Dia Internacional da Mulher e a entregar, às agraciadas, o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz.....	00526
1.2.1 – Execução do Hino Nacional	
1.2.2 – Fala do Presidente da Câmara dos Deputados (Deputado Marco Maia)	00526
1.2.3 – Fala do Presidente do Congresso Nacional (Senador José Sarney).....	00528
1.2.4 – Outorga do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz à Senhora Presidente da República	
1.2.5 – Outorga do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz às demais agraciadas	
1.2.6 – Oradores	
Senadora Marta Suplicy	00530
Deputada Rose de Freitas	00531
Deputada Benedita da Silva	00532
Sr ^a Eleonora Menicucci (Ministra de Estado da Secretaria de Políticas para as Mulheres).....	00533
1.2.7 – Fala da Presidente da República (Exm ^a Senhora Dilma Rousseff).....	00535
1.2.8 – Suspensão da sessão às 12 horas e 16 minutos e reabertura às 12 horas e 27 minutos.	

1.2.9 – Apresentação do Coral do Senado Federal

1.2.10 – Oradores (continuação)

Deputada Rebecca Garcia.....	00539
Deputado Marçal Filho.....	00540
Deputada Iracema Portella	00541
Senador Mozarildo Cavalcanti	00541
Deputada Perpétua Almeida.....	00542
Senadora Lídice da Mata.....	00543
Deputada Luciana Santos.....	00544
Deputada Fátima Bezerra	00544
Deputado Roberto de Lucena.....	00545
Deputada Erika Kokay	00546
Deputada Liliam Sá.....	00547
Senador Flexa Ribeiro (art. 203 do Regimento Interno do Senado Federal, primeiro subsidiário do Regimento Comum)	00548
Senadora Maria do Carmo Alves (art. 203 do Regimento Interno do Senado Federal, primeiro subsidiário do Regimento Comum)	00549
Senador Renan Calheiros (art. 203 do Regimento Interno do Senado Federal, primeiro subsidiário do Regimento Comum).....	00550
1.3 – ENCERRAMENTO	

Ata Da 2ª Sessão Conjunta (Solene), em 13 de março de 2012

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura

*Presidência do Sr. José Sarney e das Sras Vanessa Grazziotin, Benedita da Silva,
Erika Kokay e Luciana Santos*

(Inicia-se a sessão às 10 horas e 35 minutos e encerra-se às 13 horas e 36 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Peço aos senhores aqui presentes que tomem seus lugares, que vamos abrir a sessão.

Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional, destinada a comemorar o Dia Internacional da Mulher e a fazer a entrega às agraciadas do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz.

Serão agraciadas com o Diploma a Excelentíssima Senhora Presidenta da República, Dilma Rousseff; a Sra Ana Alice Alcântara Costa; a Sra Eunice Michiles; a Sra Maria do Carmo Ribeiro, Maria Prestes; e a Sra Rosali Scalabrin.

Compõem a Mesa com esta Presidência a Excelentíssima Senhora Presidenta da República; o Exmº Sr. Vice-Presidente da República, Michel Temer; o Exmº Sr. Presidente da Câmara, Deputado Marco Maia; a Sra 1ª Vice-Presidente do Senado, Senadora Marta Suplicy; a Sra 1ª Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, Deputada Rose de Freitas; a Sra Presidente do Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, Senadora Vanessa Grazziotin; a representante da Bancada Feminina na Câmara dos Deputados, Deputada Benedita da Silva; a Sra Ministra da Secretaria de Política para as Mulheres, Eleonora Menicucci.

Convido todos a ficarem de pé, para cantarmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Concedo a palavra ao Exmº Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Marco Maia, que comigo preside esta cerimônia.

O SR. MARCO MAIA (PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exmº Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney, eu o saúdo e quero saudar também a Excelentíssima Senhora Presidenta da República Federativa do Brasil, agraciada com o Diploma Bertha Lutz, Dilma Vana Rousseff; o Exmº Sr. Vice-Presidente da

República Federativa do Brasil, Michel Temer; a Exmª Srª Marta Suplicy, Vice-Presidente do Senado Federal; a Exmª Srª Deputada Rose De Freitas, Vice-Presidente da Câmara dos Deputados; a Sra Presidenta do Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz e requerente da presente sessão, Exmª Srª Senadora Vanessa Grazziotin; a representante da Bancada Feminina na Câmara dos Deputados, Exmª Srª Deputada Benedita da Silva, que aqui representa nossa querida Deputada Janete Pietá; a Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Exmª Srª Eleonora Menicucci – em seu nome, saúdo todas as Ministras, Ministros e integrantes do Governo que aqui se encontram.

Quero saudar ainda as agraciadas com o Diploma: a Sra Ana Alice Alcântara Costa, a Sra Eunice Michiles Malty, a Sra Maria Prestes e a Sra Rosali Scalabrin. Sejam bem-vindas ao Senado Federal e à Câmara dos Deputados!

Eu queria também aqui saudar as senhoras e os senhores membros do Corpo Diplomático, as Exmªs Srªs e Srs. Parlamentares, Senadoras e Senadores, Deputadas e Deputados, as senhoras e os senhores aqui presentes.

É com justificado orgulho que participamos desta sessão solene do Congresso Nacional em homenagem às mulheres. Temos orgulho porque as mulheres estão ocupando um espaço cada vez maior nas instâncias de poder, e essa é uma conquista de todo o povo brasileiro.

O Brasil provou, com a eleição da Presidenta Dilma, que confia na capacidade feminina. O povo brasileiro entregou nas mãos da Presidenta Dilma a elevada missão de conduzir os rumos do País, e a Presidenta tem correspondido plenamente a essas expectativas. A extraordinária aprovação popular obtida pelo seu Governo até agora mostra que os brasileiros reconhecem e apoiam a sua administração.

Com a eleição da Presidenta Dilma, um grande número de mulheres foi alçado a postos de poder. São dez as Ministras mulheres, entre as quais a Ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e a Ministra da Secretaria

de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que ocupam postos-chave na República.

No Parlamento, também cresceu a participação feminina nas instâncias de poder. Pela primeira vez na história da Câmara dos Deputados, há uma mulher na Mesa Diretora, a 1ª Vice-Presidente, Deputada Rose de Freitas, e a Bancada Feminina passou a ter assento no Colégio de Líderes. A Câmara também aprovou o nome da Deputada Ana Arraes para o Tribunal de Contas da União.

No Judiciário, a Ministra Carmem Lúcia, primeira mulher a presidir o Tribunal Superior Eleitoral, terá a grande responsabilidade de comandar as eleições municipais neste ano.

Ora, Sr^{as} e Srs. Deputados e Senadores, esse é um avanço extraordinário para um País em que, apenas há 80 anos, mais precisamente no dia 24 de fevereiro de 1932, as mulheres conquistaram o direito de votar e de serem eleitas para cargos no Executivo e no Legislativo.

Embora a ampliação do espaço de poder ocupado pelas mulheres seja incontestável, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que elas ocupem o lugar que lhes é devido na vida política.

Exemplo claro da desproporção entre a parcela de mulheres na sociedade e sua representação política é a situação que vivemos na Câmara dos Deputados, em que apenas 45 das 513 cadeiras são ocupadas por Deputadas, quando as mulheres representam maioria na população.

Cabe a nós, portanto, legisladores, trabalhar para que essa desproporção seja superada com a maior brevidade possível. Uma maneira de alcançar tal meta é incluir na reforma política dispositivo que possibilite a candidatura de maior número de mulheres para ocupar cadeiras no Parlamento. (*Palmas.*)

A eleição da Presidenta Dilma é prova de que a sociedade brasileira já está pronta para colocar mais mulheres em postos de liderança política, basta aperfeiçoarmos os instrumentos institucionais para que isso ocorra.

Mesmo sendo predominantemente masculino, o Parlamento tem demonstrado grande sensibilidade para as questões de gênero. Há poucos dias, o Congresso aprovou o projeto de lei que determina a equiparação do salário da mulher ao do homem que exerce a mesma função, estabelecendo multa em favor da empregada prejudicada. Essa é uma iniciativa da maior importância, pois, todos sabemos, ainda existe discriminação contra a mulher no mercado de trabalho. É flagrante, por exemplo, o desequilíbrio entre a escolaridade feminina e a remuneração média das mulheres. As mulheres já têm a maioria das matrículas

no nível médio, dominam a graduação e obtêm o maior número de bolsas de mestrado e de doutorado. Isso acontece porque elas estudam, trabalham, cuidam dos filhos e, muitas vezes, sustentam a casa sozinhas. Mesmo assim, recebem, em média, salário 30% menor que o dos homens.

Existem, em tramitação na Câmara dos Deputados, 134 propostas que beneficiam as mulheres nos mais diversos campos da vida social. São projetos como o que assegura estabilidade provisória no emprego do trabalhador cuja companheira estiver grávida e o que inclui o tema “violência contra a mulher” nos currículos dos ensinos médio e fundamental. Outras duas propostas de grande relevância são as PECs nºs 30, de 2007, e 515, de 2010, que ampliam o período obrigatório de licença maternidade de 120 para 180 dias.

Recentemente, o Judiciário contribuiu para aperfeiçoar uma lei da qual nós, do Parlamento, muito nos orgulhamos, pois poucos documentos legais repercutiram tão profundamente na sociedade brasileira. Refiro-me à Lei Maria da Penha, aprovada pelo Congresso Nacional, após ampla discussão, e sancionada pelo Presidente da República no dia 7 de agosto de 2006.

De acordo com a norma original, o agressor só era processado se a mulher agredida fizesse uma queixa formal, e essa queixa podia, inclusive, ser retirada por ela posteriormente. A partir de agora, após decisão dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, o Ministério Público pode denunciar o agressor nos casos de violência doméstica contra a mulher mesmo que ela não apresente queixa contra quem a agrediu. Portanto, representa um avanço significativo essa Lei, que vai garantir uma proteção maior às nossas mulheres.

Sr^{as} e Srs. Senadores e Deputados, o Brasil só será um País verdadeiramente democrático quando as políticas e as legislações nacionais forem decididas conjuntamente por homens e mulheres, na proporção em que eles e elas coexistem na sociedade, com igualdade na defesa dos respectivos interesses.

Há muito que se ganhar com uma maior paridade na representação de homens e mulheres nos três Poderes da República. Ganha-se o equilíbrio entre o olhar feminino e o olhar masculino sobre todas as coisas. Ganha-se a qualidade do convívio social pelo maior respeito conquistado pelas mulheres. Ganha-se a sensação de realizarmos juntos, de mãos dadas, a tarefa de construir uma nação próspera, justa e solidária.

Hoje, pois, quando nos reunimos para comemorar mais um Dia Internacional da Mulher, quero fazer uma especial saudação a todas as mulheres que, com talento e com competência, têm provado serem capazes de contribuir para mudar, para melhor, os destinos do País, mulheres como a Presidenta Dilma Rousseff

e como as integrantes das Bancadas Femininas da Câmara e do Senado, que estão na vanguarda do movimento pela valorização e emancipação da mulher.

Meus parabéns a todas as agraciadas com o prêmio Bertha Lutz: a Presidenta Dilma Rousseff; a Srª Maria do Carmo Ribeiro, viúva de Luiz Carlos Prestes; a ex-Senadora Eunice Michiles Malty, primeira mulher a ocupar uma vaga no Senado; a Socióloga Rosali Scalabrin; e a Professora Ana Alice Alcântara da Costa.

Meus votos de que, um dia, graças à luta cotidiana empreendida por vocês, a mulher brasileira tenha seus direitos plenamente reconhecidos e assegurados!

Era o que eu tinha a dizer.

Parabéns a todas as mulheres do nosso Brasil!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Excelentíssima Senhora Presidente da República, Dilma Vana Rousseff; Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia; Sr. Vice-Presidente, Michel Temer; 1^a Vice-Presidente do Senado Federal, Exm^a Sr^a Senadora Marta Suplicy; 1^a Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, Exm^a Sr^a Deputada Rose de Freitas; Presidente do Conselho do Diploma Mulher-Cidadã e requerente da presente sessão, Exm^a Sr^a Senadora Vanessa Grazziotin; Representante da bancada feminina na Câmara dos Deputados, Deputada Benedita da Silva; Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Sr^a Eleonora Menicucci; Srs. Ministros que honram esta sessão aqui presentes; Srs. Comandantes Militares; Srs. Diplomatas; Deputadas; Senadoras; Deputados; Senadores; minhas senhoras e meus senhores, hoje, o Senado realiza a comemoração do Dia Internacional da Mulher com esta sessão e, ao mesmo tempo, tem a oportunidade de marcá-la com a entrega do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz.

Quero recordar, brevemente, a luta das mulheres no Brasil, fazendo algumas referências históricas às lutadoras que antecederam as mulheres que lutam, no presente, pela igualdade de gênero.

No dia 24 de fevereiro, o voto feminino no Brasil fez 80 anos. Nessa data, em 1932, o Governo Provisório expediu o Decreto nº 21.076, colocando em vigência o novo Código Eleitoral. Esse código, redigido por Assis Brasil, dizia o seguinte: "Art. 2º: É eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo, alistado na forma deste Código".

No início da República também, Saldanha Marinho, Nilo Peçanha, César Zama e mais 31 Constituintes haviam apresentado um projeto igual; projeto que foi rejeitado.

A conquista do direito político da mulher é resultado de amplos movimentos sociais, entre os quais

quero destacar algumas lideranças pioneiras: Josefina Álvares de Azevedo, que, no seu jornal *A Família*, lutou incessantemente pelos direitos da mulher; Leolinda de Figueiredo Daltro, com sua Junta Feminina Pró-Hermes da Fonseca, que se transforma, como o Partido Republicano Feminino, com o apoio também de Gilka Machado, a grande escritora brasileira; Celina Guimarães Viana, a primeira eleitora do Brasil, no Rio Grande do Norte, que dera o direito de voto às mulheres em 1927; Alzira Soriano, eleita prefeita de Lajes, no Rio Grande do Norte, em 1928; a mineira Mietta Santiago, amiga de Carlos Drummond de Andrade e dos modernistas mineiros, que conseguiu na justiça o direito de votar – isso foi em 1928; Natércia da Cunha Silveira e Elvira Komel, que fizeram uma comissão para defender o voto feminino em 1930; e, finalmente, a referência maior, que foi Dona Carlota Pereira de Queirós, que foi a primeira Deputada do Brasil, eleita em 1933 para a constituinte de 1934.

Mas, como símbolo de todas elas, a Deputada Bertha Maria Júlia Lutz criou a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, embrião da Federação Brasileira pelo Progresso.

Em setembro de 1985, tenho o orgulho de dizer que criei o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Tratava-se de reconhecer que as mulheres constituíam 52% da população, 36% da nossa força de trabalho, a metade do nosso eleitorado, atendendo à Carta das Nações Unidas, que reafirma a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, independentemente de seu sexo, reconhecendo a igualdade plena de gênero.

Mas a causa das mulheres não está inteiramente ganha. Continuamos ainda longe do ideal da paridade entre mulheres e homens, no corpo social e no trabalho. Nossas premiadas de hoje são mulheres de nosso tempo que se tornaram referência em nossa sociedade e na defesa da causa feminina. Esse prêmio reconhece as mulheres que se destacam em suas áreas de atuação, e quero nomeá-las e homenageá-las:

– Senadora Eunice Michiles, que foi a primeira Senadora da República. Fui seu colega e acompanhei sua passagem pelo Senado, sempre atenta às questões da família e, em profundidade, às questões relativas às mulheres. Eunice Michiles foi eleita Deputada Federal em 1986 e participou da Constituinte de 1987 e 1988 (*Palmas.*);

– Ana Alice Alcântara Costa, baiana de Caravelas, foi desde cedo engajada no movimento feminino, tendo criado em 1983 o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – que se tem mantido como importante referência social (*Palmas.*);

- Maria Prestes, nascida Altamira Rodrigues Sobral, no Recife. Foi companheira e esposa do líder comunista Luís Carlos Prestes, com quem compartilhou muitos anos de clandestinidade e de exílio. Mãe de nove filhos, foi filha e neta de militantes comunistas e conseguiu conciliar a vida familiar com a política (*Palmas.*);
- Rosali Scalabrin, gaúcha, que emigrou cedo para o Acre. Participou, com a Comissão Pastoral da Terra, da organização sindical dos trabalhadores rurais e foi fundadora da Rede Acreana de Mulheres e Homens. Desde 2008, compõe o Comitê do Movimento do Plano Nacional de Política para as Mulheres, representando o Fórum Nacional de Organismo de Política para as Mulheres. (*Palmas.*)

Finalmente, quero homenagear a Presidente Dilma, que rompe um paradigma ao ser a primeira mulher a ocupar a Presidência da República, o que é orgulho para todas as brasileiras e os brasileiros que reconhecem no seu Governo a sua grande liderança. (*Palmas.*)

Não se pode ignorar o que têm de simbólico estes atos inaugurais. Eles assinalaram a criação de um mundo diferente do que existia. A presença da mulher na política é fundamental para que o País alcance seus ideais de justiça social. Acompanhei de perto o que significou para o Maranhão, por exemplo, a eleição da primeira governadora de um Estado brasileiro, que foi Roseana Sarney.

A biografia da Presidente Dilma Rousseff é o valor e o exemplo de sua vida pública. Quando ainda jovem estudante, passou por momentos e provas traumáticas que poderiam tê-la tornado amarga. Ela superou todos os obstáculos pessoais e políticos e transformou-se na criatura extraordinária que é. (*Palmas.*)

Depois de afirmar-se como grande administradora e conchedora dos problemas nacionais, ocupando o Ministério das Minas e Energia, tornou-se Ministra-Chefe da Casa Civil. É quando o Brasil aprende a conhecer sua enorme capacidade de trabalho e sua visão de futuro; sua capacidade política e seu caráter de mulher.

Eleita Presidente da República, Dilma Rousseff enfrentou conjuntura internacional difícil, criando condições estruturais de acelerar o nosso crescimento e nossa bancada pela igualdade social. O País goza, hoje, de estabilidade monetária, de crescimento econômico e social. A visão política e administrativa da Presidente Dilma a faz, portanto, credora do respeito de todo o povo brasileiro.

No mundo, todos assinalam o paradoxo da América Latina, da nossa América Latina. Contrastando com elevadas taxas de mães adolescentes, violência contra

as mulheres, assassinatos e outras agressões, temos o maior nível de participação feminina no mundo e no Continente. Uma área marcada por desigualdades, porém, com êxito econômico. Vamos dar um exemplo: a Europa, desenvolvida, não teve até hoje uma mulher eleita pelo povo como presidente. Aqui, na América Latina, Dilma Rousseff, do Brasil; Cristina Kirchner, da Argentina; e Laura Chinchilla, da Costa Rica, governam 40% da população da América Latina. (*Palmas.*)

A Presidente Dilma é uma referência de respeito, admiração e de grande peso internacional.

Senhora Presidente, ao confiar o destino nas suas mãos, o Brasil tomou uma opção ousada: sinalizou que é chegada a hora de as mulheres participarem de todas as atividades da vida do País em pé de igualdade. Hoje, nos países mais avançados, entre os quais o Brasil pretende se incluir, o que se discute é a paridade de gênero nas posições de comando. Aqui, já estamos na frente na pessoa da nossa Presidente da República. (*Palmas.*)

O Senado Federal, portanto, ao conceder a Vossa Excelência o Prêmio Bertha Lutz engrandece o alcance desse prêmio.

Em nome desta Casa, quero agradecer a Vossa Excelência a honra que nos faz em aceitar o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, dado pelo Senado Federal.

Quero saudar a bancada feminina no Senado e na Câmara, essas aguerridas mulheres, lutadoras e vigilantes, muitas e muitas vezes protagonistas de nossos trabalhos.

Parabenizo as demais agraciadas, dizendo que todas elas honram a mulher brasileira.

Muito obrigado e meus parabéns a todas as agraciadas e às mulheres do Brasil. (*Palmas.*)

Vamos, agora, passar a outorga do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz à Senhora Presidente da República. (*Pausa.*)

Faço a entrega do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz à Excelentíssima Senhora Presidente da República. (*Palmas.*)

Convido para entregar a placa à Senhora Presidente da República o Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Marco Maia. (*Palmas.*)

Convido, agora, para entrega das flores à Senhora Presidente da República, a Deputada Rose de Freitas, a Senadora Marta Suplicy, a Deputada Benedita da Silva e a Senadora Vanessa Grazziotin. (*Palmas.*)

Convido a Srª Presidente do Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, Senadora Vanessa Grazziotin, a dar seguimento à entrega do Diploma, da placa e das flores às agraciadas.

A SRA. VANESSA GRAZZIOTIN (Bloco/PCdoB – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da

oradora.) – Exmº Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney; Excelentíssima Senhora Dilma Vana Rousseff, Presidente do Brasil; Exmº Sr. Deputado Marco Maia, Presidente da Câmara dos Deputados; Exmºs Srªs Vice-Presidentes do Senado, Senadora Marta Suplicy, e da Câmara, Deputada Rose de Freitas; Exmª Srª Deputada Benedita da Silva; Exmª Eleonora Menicucci, quero, neste momento, apenas fazer um agradecimento especial aos 15 Senadores e Senadoras que compõem o Conselho Mulher-Cidadã Bertha Lutz.

Assim como quero agradecer às inúmeras entidades da sociedade civil que fizeram a indicação de mais de trinta mulheres para receber esse prêmio, todas merecedoras e representadas, aqui, por essas cinco, que cumprimentamos. E, mais do que isso, agradecemos pela ajuda de todas, no sentido de encaminhar a nossa luta, que não é só das mulheres, Presidenta Dilma, é uma luta das mulheres e dos homens. Não queremos ocupar o espaço de ninguém. Queremos ocupar o espaço da mulher, ao lado do homem, para construir uma sociedade melhor.

Presidenta Dilma, a Senhora não tem ideia do quanto representa tê-la conosco neste momento, não só para as Parlamentares, mas para toda a sociedade brasileira, para as mulheres do Brasil inteiro. Sei que Vossa Excelência tem a seu lado o Vice-Presidente Michel Temer, o querido Vice-Presidente Michel Temer, que lhe ajuda a governar este País, mas, sem dúvida alguma, Presidente Dilma, a Senhora rompe barreiras, quebra tabus, e é disso que nós precisamos para fazer com que a mulher não receba 30% menos do que o homem, não ocupe somente 10% das cadeiras do Parlamento. Não teremos uma sociedade melhor se não tivermos uma maior participação da mulher.

Então, cumprimento a todas, e gostaria, neste momento, de convidar a vir a esta tribuna a Srª Ana Alice Alcântara Costa para receber o seu Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz. Convido a Senadora Lídice da Mata, a Senadora Marta Suplicy e a Deputada Federal Alice Portugal para fazerem a entrega do diploma, da placa e das flores. (Pausa.)

Ana Alice tem dado contribuições magníficas no campo da academia, no estudo das relações de gênero em nosso País. Parabéns! (Palmas.) Ana Alice também teve uma participação significativa na implantação das primeiras delegacias da mulher no Brasil.

Convidamos agora para receber seu diploma a Srª Eunice Michiles e, para fazer a entrega, convido o Senador Eduardo Braga, a Deputada Rebecca Garcia e o Senador Alfredo Nascimento. (Palmas.) A Senadora Eunice Michiles, quando aqui chegou, o Senador

Sarney é lembrança viva, era a primeira mulher, somente há 33 anos.

Convidado agora para receber seu Diploma a Srª Maria do Carmo Ribeiro – Srª Maria Prestes. E para fazer a entrega, convidamos o Senador Inácio Arruda, a Senadora Marta Suplicy e a Deputada Luiza Erundina. (Palmas.)

E, por fim, convidamos para receber o seu diploma, assim como a placa e as flores, a Srª Rosali Scalabrin. Para fazer a entrega, convidamos o Sr. Anibal Diniz e as Deputadas Perpétua Almeida e Rose de Freitas. (Palmas.)

Muito obrigada, Presidente José Sarney. Se V. Exª me permite, gostaria de anunciar a presença entre nós da ex-Senadora Serys Slhessarenko, que foi uma das responsáveis pela instituição do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz. Obrigada, Senadora. Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Lamento apenas que a senhora tenha se antecipado ao meu desejo de ressaltar o quanto a Senadora Serys Slhessarenko lutou pela causa das mulheres e pelo Prêmio Mulher-Cidadã Bertha Lutz nesta Casa. (Palmas.)

Concedo a palavra à Vice-Presidente do Senado, Senadora Marta Suplicy.

A SRA. MARTA SUPILCY (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Prezado Presidente do Congresso, Exmº Sr. José Sarney; Presidenta da República Federativa do Brasil e agraciada, Dilma Rousseff; Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Marco Maia; Vice-Presidente da República do Brasil, Sr. Michel Temer; 1ª Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, Deputada Rose de Freitas; Presidente do Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz e requerente da presente sessão, Senadora Vanessa Grazziotin; representante da Bancada feminina na Câmara dos Deputados, Deputada Benedita da Silva; e Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Srª Eleonora Menicucci, Presidenta e caras agraciadas, Srª Rosali Scalabrin, Maria Prestes, Ana Alice Alcântara Costa, Eunice Michiles, é uma honra hoje nós estarmos aqui com todas vocês, principalmente com a Presidenta Dilma, uma das agraciadas, porque Bertha Lutz para nós, mulheres, é realmente uma luz, uma luz que foi a luta deste País para conseguirmos o direito ao voto. E se me fosse perguntado hoje quem representa, qual o movimento, qual a figura mais importante, a ação mais importante que tivemos neste País para a mulher, eu diria que foi o direito a voto, conquistado em 32 – e Bertha Lutz foi a grande inspiradora desse movimento –, e a eleição da primeira Presidenta da República,

Dilma Rousseff. Isso, Presidenta, porque o voto nos deu a categoria de cidadãs plenas, mas a eleição da primeira mulher Presidenta teve um efeito muito forte de duas formas. A primeira, nós já vemos no primeiro ano da eleição de Vossa Excelência, quando temos 10 Ministras – partimos nas últimas gestões, de 3, 5 e agora temos o dobro. Além do impacto que isso está tendo, não só aqui nesta Casa, com a minha eleição para Vice-Presidenta, mas na Câmara, com a eleição de Rose de Freitas; e também no Senado, temos hoje uma Diretora-Geral. Abriu-se uma avenida para nós, mulheres, também no campo privado.

Mas mais que tudo, Presidente, é no simbólico que tenho esperança, o simbólico de todo dia esta Nação ver uma mulher como Chefe da Nação, como a maior autoridade do Brasil; isso vai ter um impacto também muito grande no imaginário das meninas.

Outro dia, nós tivemos aqui a entrega do Projeto de Pró-Equidade de Gênero e Raça, já do Governo de Vossa Excelência, que o Senado aderiu, e eu falava que as meninas, talvez daqui a pouquinho, não vão mais brincar só de boneca, elas vão brincar de Presidenta. Acredito que isso vai acontecer. Não vai ser mais o cavalo que passará com o cavaleiro para levar a princesa; as mulheres vão ter autonomia, confiança, independência, força, e vão ter um companheiro igual a elas. Esse é nosso futuro. E aí, para minha surpresa, uma jornalista perguntou para a minha netinha de 8 anos, que estava junto: "Você brinca de Presidenta?". Ela olhou meio desconcertada e falou: "Eu não, eu brinco de eleita". (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Com a palavra a Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, Deputada Rose de Freitas.

A SRA. ROSE DE FREITAS (PMDB – ES. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Exmº Sr. Presidente do Senado Federal e Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney; Excelentíssima Senhora Presidenta da República, Dilma Rousseff; Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Marco Maia; Exmº Vice-Presidente da República Federativa do Brasil, Sr. Michel Temer, grande e ardoroso defensor da luta das mulheres na Câmara dos Deputados, quando Presidente; 1ª Vice-Presidente do Senado Federal, Senadora Marta Suplicy; 1ª Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, que sou eu mesma, aliás; Presidente do Conselho do Diploma da Mulher-Cidadã Bertha Lutz e requerente do Senado, Senadora Vanessa Grazziotin; representante da bancada feminina na Câmara dos Deputados, Deputada Benedita da Silva; Ministra Chefe da Secretaria de Política para as Mulheres da Presidência da República, Srª Eleonora Menicucci; e homenageadas que aqui se

encontram, eu queria, primeiro, citar a ex-Senadora e minha companheira de Constituição, Eunice Michiles, também citar Ana Alice Alcântara Costa, Maria Prestes e Rosali Scalabrin. E cito Ana Alice pelo belo trabalho que fez na Constituição conosco.

Quero ser breve nesta homenagem, mas queria, Presidente Marco Maia e Presidente do Senado e do Congresso Nacional, Senador Sarney, dizer que nós, mulheres, ao longo de uma grande luta, temos aqui, no Legislativo, conquistado, por meio da representação política, algumas legislações que garantem conquistas definitivas para as mulheres. Mas ainda não são aquelas legislações tão específicas que garantam às mulheres todos os seus direitos. Todas aquelas conquistas de que precisávamos ainda estamos discutindo, Presidente, como a questão da paridade salarial, da igualdade.

Venho de um Estado onde, a cada dois dias, se mata uma mulher por violência. Nós ainda estamos discutindo por que não se aplica a Lei Maria da Penha. Nós ainda estamos brigando... E a senhora fez recentemente, no dia 8 de março... Lá nós temos uma luta grande pela moradia e há uma discriminação muito grande porque as mulheres se inscrevem... Apresentei um projeto de lei a fim de que 25% das casas populares e do programa Minha Casa, Minha Vida fossem destinadas às mulheres. O que nós vimos é uma realidade; ou seja, quão grande é o número de mulheres que são chefes de família. Quando os homens partem, vão embora, deixam as mulheres com seus filhos. E, no dia 8 de março, a senhora fez uma coisa muito interessante, e que as mulheres aplaudiram: quando, no caso do divórcio, a mulher tem o direito à escritura da casa dela.

Em 1988, nós já havíamos brigado – eu acho que a Eunice Michiles se lembra disso – pela titularidade da terra. O senhor se lembra, Presidente Sarney, de que o homem ficava na terra trabalhando durante vinte, trinta anos, mas, se ele falecia, a mulher, sua companheira, tinha que ir embora com os filhos, não se sabe para onde. De lá para cá, mudou muita coisa? Mudou bastantes coisas. Eu diria que a mulher hoje está indo para as universidades, capacitando-se profissionalmente, fazendo cursos profissionalizantes. Nós vamos dizer que, nos últimos sete anos, cerca de 40% das mulheres, da mão de obra feminina, estão incluídas no mercado de trabalho. Nós estamos avançando, avançando. Temos mais deveres, mais obrigações, mas estamos avançando; estamos trabalhando e mostrando a nossa capacidade.

E quero dizer que fico muito feliz, muito feliz, quando lembro que foi um homem, um trabalhador, um metalúrgico que, olhando a sua equipe de trabalho,

buscou uma mulher competente para afirmar que nós podíamos. Porque, se dependesse das convenções dos nossos partidos, não sairia nenhuma candidata a Presidente da República. (*Palmas.*)

Mas ele foi buscar uma mulher competente. Eu sei disso e posso falar, porque estou no sétimo mandato, Presidente, e sei que brigo por um programa eleitoral, um minuto de inserção no programa eleitoral. Ele foi buscar uma mulher competente e disse que ela poderia ser Presidente da República. E aí está uma Presidenta da República.

Qual o exemplo que esta mulher nos dá? Cria um time de mulheres – e cito aqui a nossa Ministra, todas estas mulheres que aqui estão. O Brasil hoje tem este exército de mulheres.

Precisamos colocar exército igual dentro do Congresso Nacional. Não é fácil ir ao Colégio de Lideres e defender os nossos projetos de gênero. Não é fácil! Muitas vezes, o Presidente Marco Maia se esforça, se compromete, mas, quando chega ao plenário, forma-se um batalhão à frente do microfone para impedir que a votação seja feita. O senhor sabe disso, Presidente.

Daí, vou ao plenário e ouço: “Calma, Rose, não é assim”. Então, Presidente, quero dizer que é com coragem mesmo, com determinação, que estamos avançando.

Li um artigo interessante na **Folha de S.Paulo** – desculpe-me porque meus três minutos estão vencendo –, em que a Michelle Bachelet falou uma coisa importante. Ela fala da necessidade de se abrirem as oportunidades econômicas para as mulheres e diz que, com isso, se incrementaria o crescimento econômico do País e se reduziria a pobreza.

E os estudos mostram que a mulher é mais pobre, que a mulher passa mais fome porque é com ela que fica a reserva e o domínio da família quando a família se dissolve, as responsabilidades estão com ela.

Acredito em uma coisa – não sou uma sonhadora; sou uma lutadora – e luto por ela: a igualdade. Nós lutamos todos os dias pela igualdade. Todos os dias, nesta Casa, brigamos para ter mais um pouco de espaço, para termos uma assessoria melhor. E, assim por diante. Mas luto, sobretudo, para avançar a legislação. Temos que avançar na legislação e conseguir garantir os nossos direitos que ainda não estão garantidos.

Digo que as atitudes justas que Vossa Excelência toma repercutem na sociedade e animam as mulheres a participar do processo na política, na economia e das lutas sociais. Estou muito animada sob a sua Presidência, quero afirmar isso. E nós todas juntas, mulheres, poderemos ter mais democracia, mais participação. E todos juntos, ombro a ombro, lado a lado,

podemos mudar o País, mas também podemos mudar o mundo. É preciso acreditar! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Concedo a palavra à Deputada Benedita da Silva, que é da bancada feminina da Câmara dos Deputados.

A SRA. BENEDITA DA SILVA (PT – RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Exmº Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney; Excelentíssima Senhora Presidenta da República Federativa do Brasil, nossa grande agraciada Dilma Rousseff; Exmº Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, companheiro Deputado Marco Maia; Exmº Vice-Presidente da República Federativa do Brasil, Exmº Sr. Michel Temer; 1ª Vice-Presidente do Senado, Exmª Srª Senadora Marta Suplicy; 1ª Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, nossa companheira Deputada Rose de Freitas; Presidente do Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz e requerente da presente sessão, nossa companheira Senadora Vanessa Grazziotin; Exmª Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Sra Eleonora Menicucci; Ministras; Ministros; autoridades civis; militares; eclesiásticas; diplomáticas; senhoras e senhores; ex-Senadora Serys Ikhessarenko; confesso que a minha vaidade não me permite usar óculos, eu sempre digo isso, e assim sou lenta na leitura porque – eu não gosto de óculos, Rose – faço um esforço para enxergar. Quero falar da minha emoção, a emoção que temos de participar deste momento histórico, representando a Bancada Feminina da Câmara dos Deputados, na impossibilidade da nossa querida Deputada Janete Pietá, coordenadora da nossa bancada. E eu desejo e todos nós desejamos que ela tenha pronto restabelecimento e que em breve esteja conosco.

Este é um cenário pouco provável décadas atrás. Hoje, quando o Congresso Nacional homenageia nossas queridas Maria do Carmo Ribeiro, essa companheira inseparável – e aqui já bem colocado por nosso Presidente do Senado, Senador José Sarney –, mas eu faço questão de repetir esses nomes, porque essas mulheres são importantes para nós, elas estão representando, nesta homenagem, agraciadas, em nome de milhares e milhares de mulheres que travaram – e continuam travando – a mesma luta. Por isso, a você, companheira inseparável do líder comunista Prestes, o nosso abraço. Eunice Michiles Malty, nossa primeira Senadora do Brasil, quanto tempo levou. Rosali Scalabrin, da Comissão Pastoral da Terra, que tanto tem batalhado para que nós possamos ocupar o nosso solo. Ana Alice Alcântara da Costa, da Universidade Federal da nossa querida Bahia e do Programa Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres. São elas, agraciadas de hoje, que aqui estão para receber também

o nosso abraço, o nosso carinho, o nosso respeito e os nossos cumprimentos.

Mais ainda inimaginável que estaríamos aqui, com muita emoção, com muita garra, com muita fé, com muita esperança, junto à primeira mulher Presidenta do Brasil, nossa companheira e amiga Dilma Rousseff. (*Palmas.*)

Nós nos enchemos de orgulho neste momento, e eu tenho certeza de que Bertha Lutz estaria orgulhosa de ver que a sua luta deixou frutos e que esses frutos seguem a alimentar os nossos sonhos. Suas principais bandeiras eram mudanças na legislação trabalhista com relação ao trabalho feminino, infantil e até mesmo buscar a igualdade salarial, bandeiras que ainda hoje estão na pauta de nossos mandatos, tão bem colocado aqui por Rose de Freitas, nossa Constituinte; tão bem colocado com muita graça por nossa Senadora Marta Suplicy, grande responsável, que iniciou conosco nesta Casa a política de quotas como um direito nosso nessa defesa.

Ah, eu estou emocionada, sim, porque essas bandeiras nos fizeram, cada dia mais, responsáveis por dar a esta Nação o melhor de nós. E nós estamos dando o melhor de nós. E eu não poderia deixar de homenagear também esse grande brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, que, como bem colocado por Rose de Freitas, não só teve a sensibilidade, mas o compromisso com nossa causa, reconhecendo que nós somos capazes também de governar a Nação que de nosso ventre criamos para o engrandecimento de nosso País. (*Palmas.*)

Tenho de dizer que nós temos uma Constituição cidadã e popular, que conquistamos. Tivemos grandes reformas, mas ainda hoje nós estamos lutando por nosso espaço nas fábricas, nas escolas, no campo, nas cidades, nos quilombos, nas universidades e principalmente na política. Queremos paridade, queremos uma reforma política inclusiva e não uma reforma política que ideologicamente exclui a participação paritária de nós, mulheres – é isso o que nós estamos buscando.

Presidenta Dilma, assim como Bertha Lutz, em 1936, nós nos orgulhamos de saber que estamos com a senhora, sonhando novos sonhos e com novas ideias para nosso País.

Vice-Presidente Michel Temer, cuide bem dela, porque ela está cuidando do Brasil e nós estamos de olho.

Parabéns às agraciadas! Parabéns, mulheres brasileiras! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney, Bloco/PMDB – AP) – Concedo a palavra à Srª Ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci.

A SRA. ELEONORA MENICUCCI (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Exmº Sr. Senador José Sarney, Presidente do Congresso Nacional; Exmª Srª Presidenta da República Federativa do Brasil – e agraciada – Dilma Vana Rousseff; Exmº Sr. Deputado Marco Maia, Presidente da Câmara dos Deputados; Exmº Sr. Vice-Presidente da República Federativa do Brasil, Sr. Michel Temer; Exmª Srª Senadora Marta Suplicy, 1ª Vice-Presidenta do Senado Federal; Exmª Srª Deputada Rose de Freitas, 1ª Vice-Presidenta da Câmara dos Deputados; Exmª Srª Senadora Vanessa Grazziotin, Presidenta do Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz e requerente da presente sessão; Exmª Srª Deputada Benedita da Silva, representante da bancada feminina na Câmara dos Deputados, Exmªs Srªs Ministras de Estado, minhas colegas; Exmºs Srs. Ministros de Estados, meus colegas; Srªs e Srs. Senadores, Srªs e Srs. Deputados, queridas agraciadas, Presidenta Dilma Rousseff, a acadêmica e pesquisadora feminista Ana Alice Alcântara, da Universidade Federal da Bahia, Srª Eunice Michiles Malty, primeira Senadora da República; Exmª Srª Maria Prestes, militante do Partido Comunista e aguerrida companheira do Luís Carlos Prestes; Srª Rosali Scalabrin, Gestora de Políticas Públicas para as Mulheres do Acre e militante da Comissão Pastoral da Terra, senhores e senhoras, amigas e amigos, entre as várias pautas da SPM, aqui escolhi uma, a da política, pelo lugar em que estamos.

Srªs e Srs. Senadores da República, é com muito orgulho que aqui estamos nesta Casa para homenagear a primeira Presidenta do Brasil, Senhora Dilma Rousseff, em conjunto com as quatro grandes mulheres representantes de diferentes setores da sociedade brasileira, que são agraciadas com o Prêmio Bertha Lutz. E, em nome da Presidenta, cumprimosmos e felicitamos todas vocês, queridas homenageadas.

Este Prêmio representa uma honrosa conquista da cidadania feminina, que começou com a luta pelo voto de várias mulheres guerreiras e determinadas, lideradas por Bertha Lutz. A conquista do direito das mulheres, a participação política, é parte da nossa história recente. O direito de voto para as mulheres constava do texto do anteprojeto do Código Eleitoral com muitas restrições. No entanto, a atuação decisiva das mulheres naquele tempo fez com que o texto final do decreto não incorporasse essas restrições.

Depois da saga de diversas mulheres atuantes em diferentes períodos da história do Brasil e com inestimáveis contribuições à democracia brasileira – as mulheres rurais, as mulheres indígenas, as mulheres negras, as mulheres quilombolas, as mulheres ribeirinhas, as mulheres de culturas tradicionais, as

mulheres urbanas – alcançamos com a Presidenta Dilma Rousseff o mais alto posto de poder no Brasil: a Presidência da República. E obtivemos imediata repercussão com a primeira eleição de mulheres nas duas vice-presidências do Legislativo Federal. No Senado, a Srª Vice-Presidenta, Senadora Marta Suplicy. E, na Câmara Federal, a Srª Vice-Presidenta, Deputada Federal Rosi de Freitas.

Uma caminhada repleta de sonhos das primeiras candidaturas que vislumbravam romper com a concentração de poder masculino às pioneiras gestões de mulheres que ousaram estabelecer em diferentes Municípios de nosso imenso País uma nova trajetória de poder tanto nos Municípios como nos Estados.

Apesar de a legislação eleitoral prever uma cota mínima de 30% de candidaturas de mulheres, os entraves – como já foi dito – à participação ampla são enormes e persistentes. Tais entraves, senhores e senhoras, só poderão ser removidos com uma profunda Reforma Política que resulte em mudanças no cenário de participação no processo eletivo e partidário com recorte de gênero.

Afinal, as mulheres já participam da esfera pública e do mercado de trabalho como protagonistas, com níveis superiores de escolaridade muitas vezes em relação aos homens.

A eleição da Senhora Presidenta Dilma Rousseff foi um passo importante nessa trajetória, assim como a presença maciça de mulheres à frente dos Ministérios de nosso Governo. Como a senhora sempre disse, Presidenta: “Este é um Governo que busca a igualdade entre mulheres e homens”.

Em 2012, as eleições municipais representarão uma oportunidade ímpar para que as mulheres avancem nos espaços ocupados na política. Além da proposta da Comissão de Reforma Política no Senado, prevendo a alternância entre uma mulher e um homem nas listas fechadas oferecidas pelos partidos, há a vontade manifesta da Senhora Presidenta e de toda a sociedade brasileira de ver ampliada a participação feminina na política.

Afirmei, como Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas para Mulheres, na data de 24 de fevereiro, em que se comemoraram os oitenta anos dessa conquista do voto feminino que “se trata de um legado histórico das lutas feministas que abriram o caminho na construção da democracia com igualdade de gênero”. Mas muito ainda temos que fazer.

Para terminar, quero aqui dizer que, à frente da SPM, reafirmo o compromisso com as mulheres brasileiras pela consolidação e ampliação dos direitos das mulheres.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Teremos a honra de ouvir agora a Senhora Presidente da República, Dilma Rousseff. (*Palmas.*)

A SRA. DILMA ROUSSEFF – Eu queria iniciar meu pronunciamento cumprimentando o Vice-Presidente da República, Michel Temer; o Senador José Sarney, Presidente do Congresso Nacional; e o Deputado Marco Maia, Presidente da Câmara dos Deputados. A partir daí, vou romper o protocolo.

Vou cumprimentar, primeiro, as homenageadas aqui presentes, com quem tenho a honra de partilhar o Prêmio Bertha Lutz. Dirigir a cada uma delas um cumprimento é reconhecer a importância das mulheres em várias atividades, ao longo da história do nosso País. É importante reconhecer essas várias atividades porque isso mostra que, em que pesce ainda existir um déficit de representação política na sociedade, viemos crescentemente ampliando nossos espaços.

Cumprimento a Ana Alice Alcântara Costa por todo o seu trabalho na questão de gênero.

Cumprimento a Maria do Carmo Prestes, uma militante que teve como destino acompanhar um líder das lutas democráticas no Brasil ao longo de uma história difícil, participando dessas lutas ao lado dele e dando-lhe a condição fundamental de apoio político e, sobretudo, de apoio na criação de seus filhos. (*Palmas.*)

Cumprimento a Rosali Scalabrin e a Eunice Michiles. Cumprimento a Rosali Scalabrin, pelas suas atividades e pelo seu compromisso com a luta das mulheres na região Norte do País, e a Eunice Michiles, por ter sido a primeira Senadora da República, papel que desempenhou de forma absolutamente desprendida e comprometida com as questões do nosso povo.

São quatro mulheres que comigo recebem, hoje, esse prêmio. Então, elas merecem meu cumprimento.

Em seguida, eu queria cumprimentar as Srªs Senadoras e Deputadas presentes nesta cerimônia.

Eu queria cumprimentar a Vanessa Grazziotin, primeiro, pelo fato de ela coordenar esse prêmio. Então, nós temos de cumprimentá-la e de lhe agradecer a coordenação do prêmio. (*Palmas.*)

Lembro que o prêmio tem uma história, e essa história merece ser relembrada no nome da nossa querida Senadora Serys Shessarenko. (*Palmas.*)

Eu queria também, ao cumprimentar a Marta Suplicy, Vice-Presidente do Senado, cumprimentar o Senador José Sarney, porque é muito importante que sejam um homem e uma mulher no exercício da Presidência desta Casa, demonstrando que homens e mulheres atuam em conjunto, como eu e o Vice-Presidente Michel Temer. A Benedita disse que ele deve cuidar de mim. Eu também vou cuidar do Vice-Presidente Temer. (*Palmas.*)

Hoje, neste País, na Vice-Presidência do Senado, há uma mulher, a Senadora Marta Suplicy, que exerce, junto com o Senador José Sarney, uma das funções políticas mais importantes da democracia.

Eu queria cumprimentar também a nossa Deputada Rose de Freitas, que, como Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, exerce, junto com o Deputado Marco Maia, a direção da Câmara dos Deputados, a nossa Câmara de Representantes, que é símbolo da diversidade do País.

E também justamente...

O SR. MARCO MAIA (PT – RS. *Intervenção fora do microfone.*) – Ela cuida de mim lá.

A SRA. DILMA ROUSSEFF – Dessa parte, eu não sei, Marco Maia. Eu só dou conta do fato de eu cuidar do Vice-Presidente e de o Vice-Presidente cuidar de mim. (*Risos.*)

Considero que é muito importante que haja no Parlamento brasileiro duas Vice-Presidentes. Isso é muito importante e mostra também que não só a minha eleição é relevante para o conjunto das mulheres latino-americanas. Vou dizer sem modéstia: o Brasil foi o primeiro País a contar com uma mulher abrindo a Conferência das Nações Unidas. (*Palmas.*)

Considero também que a nossa Deputada Benedita da Silva representa algo importante em nosso País, uma tradição que deve ser preservada e honrada: a tradição da igualdade racial. Temos de buscar a igualdade racial. (*Palmas.*) Temos de lutar pela igualdade de gênero e também pela igualdade racial. Uma Deputada do porte da Benedita é, para nós, símbolo da importância que o Brasil tem na conquista de igualdade de oportunidades.

Saúdo as Ministras, as dez Ministras aqui presentes, cumprimentando a Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres. Saúdo as dez Ministras aqui presentes: Gleisi Hoffmann, Ana de Hollanda, Tereza Campello, Miriam Belchior, Izabella Teixeira, Ideli Salvatti, Luiza Bairros, Helena Chagas e Maria do Rosário. (*Palmas.*)

Saúdo também uma mulher ausente, pela simbologia que ela tem, que é Maria das Graças Foster, a primeira Presidente de uma empresa de petróleo não só no Brasil, mas no mundo. (*Palmas.*)

Tudo isso é muito importante. Acredito firmemente que o século XXI é o século das mulheres. Nós, mulheres, não apenas devemos representar simplesmente as lutas das mulheres por conquista de igualdade de oportunidades, mas também temos de celebrar as nossas conquistas.

Por isso, é importante que, ao lado de mulheres tão fortes – destaquei isto no Senado e na Câmara –, eu cumprimente os Ministros, porque somos

um Governo que tem uma equipe conjunta e coesa. Os Ministros homens do Governo defendem também a igualdade de gênero e a igualdade racial, como as mulheres defendem uma política de igualdade no que se refere a homens e mulheres, uma política de igualdade de oportunidades, de inclusão social e de desenvolvimento. Então, cumprimento Celso Amorim, Aloizio Mercadante, Garibaldi Alves Filho, José Elito, aqui presentes, bem como os Srs. Comandantes das Forças Armadas.

Cumprimento a Srª Governadora do Rio Grande do Norte, Rosalba Ciarlini, que representa aqui também uma conquista especial das mulheres brasileiras, que é o fato, já referido pelo Senador Sarney, de as mulheres ascenderem à chefia dos Governos Estaduais no Brasil.

Cumprimento também todas as companheiras aqui presentes, mulheres não parlamentares, bem como cumprimento os Srs. Deputados, os Srs. Senadores, todos aqueles que nos honram com sua presença neste momento.

Fico muito feliz com esse prêmio. Eu me sinto honrada, primeiro, por estar ao lado dessas mulheres valorosas que, hoje, receberam o Prêmio Mulher-Cidadã Bertha Lutz, bravas brasileiras, batalhadoras brasileiras, todas elas. São mulheres de luta, mulheres de reflexão, mulheres que exercitaram suas atividades em prol do Brasil, que tiveram a coragem de fugir do conformismo e que dedicaram suas vidas à defesa dos direitos das mulheres, da igualdade de gênero e da justiça social. São mulheres que, sobretudo, se dedicaram a fazer do Brasil um País bem melhor.

Agradeço-lhes o privilégio de ter sido lembrada para a mesma homenagem que reconhece os extraordinários exemplos de Maria Prestes – eu repito –, de Eunice Michiles, de Rosali Scalabrin e de Ana Alice Alcântara da Costa.

O Prêmio Bertha Lutz é, sem dúvida, um reconhecimento do Senado – acredito que a Senadora Vanessa Grazziotin está de parabéns – ao protagonismo das mulheres brasileiras na luta pela transformação de gênero e pela transformação do nosso País.

Eis palavras caras para nós, mulheres, que nos mobilizamos: igualdade de oportunidades, igualdade de gênero, igualdade social, igualdade de etnias, igualdade de raça e protagonismo. Nós sabemos que a conquista de igualdades e do direito de exercer papéis relevantes na sociedade sempre custou a nós, mulheres, enormes sacrifícios, desde o início da história do Brasil até hoje. Hoje, ouvimos muito bem essa luta, eu diria até de forma literária, relatada pelo Senador Sarney. Mas, felizmente, igualdade de oportunidades e protagonismo são as palavras-chave deste novo mi-

lênio não apenas para as mulheres, mas para toda a sociedade brasileira.

Igualdade de oportunidades é a mais importante das metas do meu Governo, assim como foi do Governo do Presidente Lula. O que queremos, no Brasil, é igualdade de oportunidades para todos os brasileirinhos e brasileirinhas que, muitas vezes, não têm acesso às mesmas condições. Nós sabemos que as pessoas são diferentes, mas elas não podem e não devem ter oportunidades desiguais. (*Palmas.*)

Tenho a certeza de que, em torno disso, todos os brasileiros e brasileiras se agregam. Acredito que igualdade de oportunidade, igualdade de condição, de gênero, de raça, enfim, igualdade de todos os tipos deve ser obsessão deste País. E acho que, em seu nome, nós devemos saber que só seremos, de fato – sempre repito isso –, uma Nação desenvolvida se isso ocorrer. Nós não seremos uma Nação desenvolvida se, em vez de vermos a redução da pobreza, convivermos com a ampliação da pobreza, como vem acontecendo, infelizmente, nos países desenvolvidos. (*Palmas.*)

Como Presidenta da República e como mulher, eu me dedico a ajudar o meu País a avançar na conquista da igualdade entre mulheres e homens de todas as cores e raças, entre brasileiros e brasileiras das diferentes regiões do País e, fundamentalmente, entre pobres e ricos.

Dedico o meu trabalho cotidiano a valorizar a riqueza da diversidade e, ao mesmo tempo, a combater a injustiça das diferenças impostas pela discriminação, pela força ou pela ideologia.

Sei que temos ainda muito que avançar, mas também, a cada etapa da luta, é sempre importante que a gente saiba que tem de avançar, mas que a gente tenha a consciência também do que já conquistamos.

Permitam-me citar alguns resultados da redução da desigualdade de renda, de que o nosso Governo – não é, Vice-Presidente Temer? – tem muito orgulho.

Estudo recente da Fundação Getúlio Vargas mostra que o Brasil acaba de atingir o menor nível de desigualdade de sua história. Avançamos mais nos últimos nove anos do que em muitas décadas anteriores. Certamente, teremos muito a celebrar, pois, somente no ano passado, a pobreza diminuiu mais de 7,9% no Brasil. (*Palmas.*)

E nós podemos nos orgulhar, porque isso foi feito contra a tendência internacional de ampliação da pobreza. Todos os estudos dos órgãos multilaterais, entre eles, por exemplo, o Fundo Monetário, mostram uma ampliação da desigualdade, seja dentro dos desenvolvidos, seja dentro dos emergentes. Estamos entre alguns dos emergentes que tiveram sua desigualdade reduzida.

Essa evolução tem uma explicação, e nós todos já sabemos qual é: é o modelo de desenvolvimento baseado no crescimento econômico, sim; na aceleração do crescimento econômico, sim, mas na distribuição de renda e na inclusão social.

Esse crescimento econômico só será honrado por nós se também a ele acrescentarmos redução da desigualdade de gênero, da desigualdade de raça e da desigualdade regional. (*Palmas.*)

Eu tenho certeza de que vamos continuar trabalhando para fazer do Brasil um País mais justo, mais equânime, repleto de oportunidade para todos.

Na semana passada, no pronunciamento que fiz ao povo brasileiro no Dia Internacional da Mulher, afirmei o meu orgulho em comandar um Governo que é responsável pelo maior número de programas de apoio à mulher da história deste País. Todos os programas sociais do Governo têm o pressuposto de que a mulher é cada vez mais uma protagonista de sua própria vida e de sua própria história, além disso, de ser uma das maiores responsáveis pelo suporte à família. Por isso, 93% dos cartões do Bolsa Família foram emitidos em nome das mulheres, que sempre se mostraram mais zelosas no cuidado da família e do orçamento doméstico, pela própria forma como a organização social ocorre. Também, em reconhecimento a esse protagonismo, 47% dos contratos da primeira fase do Minha Casa, Minha Vida foram assinados por mulheres.

Mas queremos, a partir de agora, garantir também a escritura das moradias destinadas às famílias de baixa renda; garantir que essa titularidade esteja em nome da mulher, para que, em caso de separação do casal, a propriedade do imóvel fique automaticamente com ela, tradicionalmente a responsável pelas crianças, a não ser que o homem detenha a guarda dos filhos. Caso o homem detenha a guarda dos filhos, a titularidade é dele, e esse é um compromisso, é uma posição de fortalecimento da criança neste País. Nós temos de ter clareza de que um país é medido também pela sua capacidade de proteger as crianças. Daí a importância também de proteger a mulher, a mulher gestante e a mulher em toda a sua trajetória até esse momento especial, que é dar a vida e manter a vida. Por isso, nós lançamos também o Rede Cegonha, para garantir as mulheres cuidados de qualidade durante toda a gravidez.

Por isso também, nós temos de buscar a redução dos índices de mortalidade materna e de mortalidade infantil. Com o Rede Cegonha, o que nós queremos é justamente assegurar que esse seja um processo que cada vez mais garanta à mulher brasileira, à mulher gestante e nutriz condições especiais e proteção especial, sim. Daí porque ampliamos também, no Bol-

sa Família, a participação do benefício para a mulher gestante e para a mulher nutriz.

Também temos clareza da importância de combater todas as doenças referentes à mulher, principalmente o câncer de mama e o de colo de útero. E, em consonância com a nossa convicção de que uma sociedade civilizada não pode assistir, parada, inerte e petrificada, à violência contra a mulher, temos ampliado e fortalecido a rede de serviços de atendimento à mulher em situação de violência. Aliás, considero que esse é um dos maiores objetivos da questão de gênero no Brasil. Nós temos de criar condições para que a violência contra a mulher seja reduzida e, no futuro, seja eliminada. Até porque nós todas sabemos que uma família que convive com a violência não é um bom lugar para se criar cidadãos brasileiros integrais. (*Palmas.*)

Por isso, acredito que essa não é uma questão só da Secretaria das Mulheres, do Movimento de Mulheres. Esse é um objetivo que só será de fato efetivado se contarmos com o apoio dos homens. E aí aproveito para cumprimentar o Supremo Tribunal Federal pela sua histórica decisão de estabelecer que o homem que agredir uma mulher será processado mesmo que, por medo, ela não procure a polícia para prestar queixa e mesmo que, intimidada, tenda a desistir da ação. (*Palmas.*)

E tenho certeza de outra questão: é fundamental que as mulheres tenham também condições apropriadas para entrar no mercado de trabalho, algo essencial para um país que hoje, praticamente, tem as menores taxas de desemprego da sua história e, talvez, uma das menores taxas de desemprego que se constatam nos demais países do mundo. Refiro-me tanto à importância do trabalho feminino no que se refere a trabalho igual e salário igual quanto ao fato de as mulheres, para trabalharem, precisarem deixar seus filhos em segurança, protegidos do assédio e da criminalidade.

No momento em que estamos vivendo, é fundamental – e aqui estou falando para as duas Casas, para a Câmara e para o Senado, mesmo sendo a sessão realizada no Senado – que haja um compromisso nacional de prefeitos e governadores no sentido de construirmos seis mil creches e pré-escolas e oferecermos educação em tempo integral. Não só creches e pré-escolas, mas educação em tempo integral. (*Palmas.*)

No meu último programa “Café com a Presidenta”, que faço todas as segundas-feiras, comemorei uma coisa que acho importante. Era nosso objetivo chegar até 2014 com 30 mil escolas públicas em tempo integral. E chegaremos a esse índice no final deste ano. Portanto, até o final de 2014, serão 60 mil escolas em tempo integral. (*Palmas.*)

Não há nenhum país no mundo que chegou à condição de desenvolvido sem garantir educação em tempo integral. Não há. E, na educação em tempo integral, é óbvio, vai ter capoeira, vai ter futebol, vai ter informática, mas não é isso a educação em tempo integral. A educação em tempo integral é reforço de português, reforço de matemática e de ciências. Nós queremos brasileiros com uma qualidade de educação muito relevante. Isso interessa às mulheres, porque significa melhoria do tecido social brasileiro, melhoria da capacidade de cada homem e de cada mulher neste País e, portanto, dos adultos do futuro.

Quero dizer que tudo isso que nós estamos fazendo e que envolve o interesse das mulheres – estou citando algumas áreas apenas – é algo que não é política compensatória. É política focada no desenvolvimento do nosso País, focada na igualdade de gênero, na igualdade de oportunidades para brasileiros e brasileiras.

Por isso, queridos homens e mulheres brasileiros aqui presentes, cidadãos, Parlamentares, integrantes do Ministério, como eu disse no pronunciamento do 8 de Março, eu sei que a minha chegada à Presidência teve um significado simbólico importante, que a Senadora Marta Suplicy, inclusive, reiterou, que se expressa até no simbólico das crianças e que reforça o papel da mulher na sociedade brasileira. Sinto-me representando os 97 milhões de brasileiras que, cotidianamente, no seu trabalho e na sua família, são decisivas para o processo de transformação do Brasil. Por isso, como Presidente da República, eu não posso receber este prêmio sem dizer que todas elas merecem esse prêmio, porque, na verdade, a Presidência da República é fruto de dois processos: a sensibilidade política e social, a sensibilidade em relação ao País mais profundo do nosso ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e também das conquistas desses 97 milhões de brasileiras, que abriram esse espaço, que ocupam, hoje, lugares estratégicos na sociedade.

O Senador Sarney estava me falando da surpresa dele ao saber que 50% dos funcionários... Quantos, Senador?

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Cinquenta e dois por cento.

A SRA. DILMA ROUSSEFF – Cinquenta e dois por cento dos funcionários do Banco do Brasil são mulheres.

Nós sabemos também que há uma crescente presença das mulheres quando se trata da formação de universitários no Brasil. Nós sabemos também que, junto com essas mulheres, há milhares de mulheres sem voz e que sofrem de extrema pobreza.

Então, nós temos estes dois lados: mulheres e extrema pobreza, porque o objetivo do programa Brasil sem Miséria está focado no fato de que nós sabemos, inclusive por dados do Censo, da presença massiva de mulheres na condição dos brasileiros mais carentes deste País. Mas, ao mesmo tempo, nós sabemos também que esta sociedade complexa, que é a brasileira, tem uma presença crescente das mulheres, que estão lutando por suas oportunidades. Eu sou fruto desses dois lados. Por isso, quando estive na ONU, eu disse – vou citar textualmente – o seguinte:

Sinto-me aqui representando todas as mulheres. As mulheres anônimas, aquelas que passam fome e não podem dar de comer aos seus filhos; aquelas que padecem de doenças e não podem se tratar; aquelas que sofrem violência e são discriminadas no emprego, na sociedade e na vida familiar; aquelas cujo trabalho no lar criaram e criam as gerações futuras. Junto minha voz às vozes das mulheres que ousaram lutar, que ousaram participar da política e da vida profissional e conquistaram o espaço de poder que me permite estar aqui hoje.

Da mesma forma, essas duas grandes confluências das mulheres lutando para ter seu lugar de reconhecimento e de valorização na sociedade e das mulheres ainda anônimas, que lutam por isso, devem ser as mulheres a quem eu agradeço este prêmio, porque foram elas que me conduziram até aqui.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Vou suspender a sessão por dez minutos, a fim de que a Senhora Presidente possa se retirar.

Em seguida, transmito a presidência destes trabalhos à Senadora Vanessa Grazziotin, que é presidente do Prêmio Mulher-Cidadã Bertha Lutz, para que ela conduza as solenidades sobre o Dia Internacional da Mulher, que vai prosseguir.

Muito obrigado.

Está suspensa a sessão por dez minutos.

(Suspensa às 12 horas e 16 minutos, a sessão é reaberta às 12 horas e 27 minutos, sob a presidência da Senadora Vanessa Grazziotin).

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco/PCdoB – AM) – Declaro reaberta a presente sessão solene do Congresso Nacional destinada a comemorar o Dia Internacional da Mulher e entregar às agraciadas o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz.

Antes de iniciarmos, convidando as nossas oradoras e oradores inscritos para falar, solicitamos a

atenção de todos para ouvirmos, em primeiro lugar, o Coral do Senado Federal, numa apresentação em homenagem às mulheres brasileiras.

(Procede-se à leitura do poema “Serenata”, de Cecília Meireles.)

“Permita que eu feche os meus olhos
pois é muito longe e tão tarde!
Pensei que era apenas demora,
e cantando pus-me a esperar-te.

Permita que agora emudeça:
que me conforme em ser sozinha
Há uma doce luz no silêncio
e a dor é de origem divina.

Permita que eu volte o meu rosto
para um céu maior que este mundo,
e aprenda a ser dócil no sonho
como as estrelas no seu rumo”.

(Procede-se à apresentação musical do Coral do Senado.)

(Procede-se à leitura do poema de Cora Coralina, “Aninha e suas pedras”).

“Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras e construindo
novos poemas.

Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz
doces.

Recomeça.
Faz de tua vida mesquinha um poema.
E viverás no coração dos jovens e na
memória das gerações que hão de vir.

Esta fonte é para uso de todos os sedentos.

Toma a tua parte.
Vem a estas páginas e não entraves seu
uso aos que têm sede.”

(Procede-se à apresentação do coral.)

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco/PCdoB – AM) – Nós queremos cumprimentar todos os integrantes e todas as integrantes do nosso Coral, que nos brindaram e brindaram a todos com essa grande apresentação.

Dando sequência a nossa sessão, informamos que temos uma longa lista de oradores; entretanto, teremos que concluir a sessão às 14 horas, que é a hora que abre o plenário, tanto do Senado quanto da Câmara.

Então, convido, pela ordem de inscrição, informando que as inscrições foram encaminhadas atra-

vés dos partidos políticos, a Deputada Rebeca Garcia para fazer uso da palavra. Deputada, em torno de três minutos a V. Ex^a.

Após a Deputada Rebecca Garcia, falará o Deputado Marçal Filho.

A SRA. REBECCA GARCIA (PP – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr^a Presidenta da Mesa, Senadora Vanessa Grazziotin; Deputada Benedita, aqui representando a Bancada feminina; Deputadas e Deputados aqui presentes; Senadores e Senadoras aqui presentes; senhoras e senhores; muito especialmente as agraciadas; como boa apreciadora da história, resolvi fazer um discurso pautado na história, afinal de contas, como diz Eduardo Galeano, “o futuro é um profeta com os olhos voltados para o passado” e muito do que somos hoje é resultado de um processo histórico. Então, eu gostaria de pautar o meu discurso na história que todas nós, mulheres, participamos e que culminou com a eleição da nossa Presidenta.

Esta reunião, que tem por objetivo comemorar o Dia Internacional da Mulher, traz como tema os 80 anos do direito ao voto feminino, estabelecido pelo Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, de autoria do Presidente Getúlio Vargas.

Há muitas curiosidades envolvendo a história da luta da mulher pelo direito de participar, opinando e votando, da regulamentação da vida em sociedade. A mulher tinha direito ao trabalho, a dirigir escolas e outras instituições, mas era considerada incapaz de compreender o funcionamento do Parlamento.

Vejam só como um olhar, em retrospectiva histórica, nos oferece um ângulo completo do quanto a discriminação permeava o planeta e funcionava como elemento de submissão da mulher.

A Grécia, berço da democracia, não permitia o voto feminino. Filósofos como John Locke, Jean-Jacques Rousseau e David Hume, pais das referências filosóficas que embasam as democracias atuais, excluíam a mulher do comando social.

É atribuído ao nosso querido poeta Carlos Drummond de Andrade, contemporâneo da heroína do voto feminino brasileiro, a escritora e bacharel em Direito, Mietta Santiago, um poema que demonstra bem como era natural discriminá-lo esse direito da mulher:

Mietta Santiago
loura poeta bacharel
Conquista, por sentença de Juiz,
direito de votar e ser votada
para vereador, deputado, senador,
e até Presidente da República,
Mulher votando?
Mulher, quem sabe, Chefe da Nação?

O escândalo abafa a Mantiqueira, faz tremerem os trilhos da Central
e acende no Bairro dos Funcionários,
melhor:

na cidade inteira funcionária, a suspeita
de que Minas endoidece,
já endoideceu: o mundo acaba”.

E foi Getúlio Vargas, o líder civil da Revolução de 1930, que impediu a posse de Júlio Prestes, o mesmo que transformou o governo provisório então estabelecido no longo período de 15 anos que incluiu a escravidão do Estado Novo, a partir de 1934, a autoridade brasileira responsável pela legalização do voto feminino.

A primeira brasileira a votar foi a potiguar Celina Guimarães Viana, que recorreu à Lei Eleitoral do Rio Grande do Norte, em 1928, e conseguiu do juiz Israel Ferreira Nunes uma sentença que lhe permitiu ir às urnas. Deixaram-nos votar. Era o começo de uma nova era.

No dia 30 de março de 1887, mais de um ano antes de proclamação da Lei Áurea, minhas conterrâneas Elisa de Faria Souto, Olímpia Fonseca e Filomena Amorim, entre outras, encorajadas pelo direito ao voto, foram fundamentais na emancipação de todos os escravos do solo amazonense. Elas haviam fundado, com esse objetivo, a associação Amazonenses Libertadoras. Com efeito, Srs. Deputados; Srs. Senadores; Sr^s Deputadas, Sr^s Senadoras, o Amazonas, berço das mulheres guerreiras... E aqui temos uma das agraciadas, nossa Senadora Eunice Michiles, primeira Senadora da República do Brasil e que muito orgulha a nossa terra e confirma esta conhecida frase: berço de mulheres guerreiras, descrita pelo Frei José de Carvalhal, o cronista da expedição de Francisco Orellana, foi também um dos berços da Abolição da Escravatura.

Chegamos, enfim, a este momento de comemoração dos 80 anos do voto feminino no Brasil. Não podemos esquecer que somente em 1934 o voto da mulher foi efetivamente regulamentado. O Código Eleitoral Brasileiro de Getúlio Vargas havia sido estabelecido por decreto. O Brasil, no entanto, estava à frente de centenas de países que ainda não tinham se dignado a essa atitude.

Em pleno século XXI, em países como o Kuwait ainda existem movimentos que reproduzem as mesmas lutas das sufragistas do século XIX, na tentativa de forçar o governo daquele país a mudar sua legislação eleitoral e adotar o voto universal.

Nossa luta não se esgota. Conseguimos o voto feminino e já estávamos lutando contra a ditadura do Estado Novo. Recuperada a democracia, veio o novo período ditatorial de 1964. Encerrada essa etapa, veio a guerra contra a inflação e pela estabilidade econô-

mica. Chegamos, finalmente, ao Brasil da Presidenta Dilma Rousseff, primeira mulher a dirigir os brasileiros.

É o Brasil da maturidade. Um País que, alçado ao papel de protagonista no concerto das dez maiores economias do mundo – mais precisamente a sexta economia do mundo, tendo ultrapassado o Reino Unido este ano e, até o final do ano, muito provavelmente, ultrapassará a França e chegará ao quinto lugar – , está pronto para aceitar que um homem ou uma mulher...

(Interrupção do som.)

A SRA. REBECCA GARCIA – ... venha a substituir a Presidenta Dilma, ao fim do seu período, que todos esperamos seja de oito anos, sem que isso represente o menor solavanco na vida nacional.

A mulher fez sua parte. A conquista do voto teve muitos sacrifícios espalhados pelo mundo, a começar pela militante britânica Emily Wilding Davison, que se atirou à frente do cavalo do rei e se tornou a primeira mártir do movimento sufragista, já em 1913. Mas a conquista está solidificada.

A mulher eleitora era quase uma aberração, como bem demonstra o poema atribuído a Carlos Drummond de Andrade, aqui apresentado. Depois de toda essa luta, depois de tantos sacrifícios, de passeatas, comícios, greves de fome e do enfrentamento da sociedade machista de então, o momento atual da história da humanidade nos mostra que aberração é a mulher não votar, não participar, não contribuir para o progresso social, não imprimir sua sensibilidade no comando das instituições.

Parabéns à mulher pelo seu dia! Parabéns, eleitora brasileira!

(Interrupção do som.)

A SRA. REBECCA GARCIA (PP – AM) – Parabéns à mulher que vota, é votada e dirige o nosso Brasil!

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco/PCdoB – AM) – Muito obrigada, Deputada Rebecca Garcia.

Chamamos o próximo orador, Deputado Marçal Filho. Na sequência, passarei a direção dos trabalhos à nossa Deputada Benedita da Silva.

Convido a Deputada Luciana Santos para fazer parte da Mesa também.

Deputado Marçal, infelizmente somos obrigados a pedir que haja uma disciplina nos três minutos. São muitas as oradoras inscritas e a nossa sessão terá que ser concluída às 14 horas.

Portanto, para que todos falem, encarecemos o uso de três minutos para o pronunciamento.

Com a palavra V. Ex^a.

O SR. MARÇAL FILHO (PMDB – MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr^a Presidente Vanessa Grazziotin, minha ex-colega, Deputada Federal combativa, guerreira; cumprimentos à minha colega, Deputada Federal Benedita da Silva; cumprimentos à Senadora Lídice da Mata; cumprimentos a todos os Parlamentares da Câmara e do Senado. É um prazer estar aqui participando desta sessão solene, mas lamento aqui o fato de ter um projeto de minha autoria aprovado na Câmara e no Senado que poderia significar hoje um passo muito importante na conquista das mulheres.

Em 2009, na Câmara Federal, apresentei o projeto de igualdade salarial entre homens e mulheres que ocupam a mesma função. Ele tramitou em duas Comissões na Câmara dos Deputados, foi unanimemente aprovado, sem nenhuma restrição, sem nenhuma emenda pelos Srs. Relatores e pelos Parlamentares que apreciaram esse meu projeto, veio para o Senado, também foi discutido, debatido e votado em duas Comissões nesta Casa e, na semana passada, emblematicamente, simbolicamente, foi aprovado justamente na Semana da Mulher, na semana em que se comemorou o Dia Internacional da Mulher. O Relator foi o Senador Paulo Paim, todas as Parlamentares comemoraram este fato, porque é algo pelo qual se vem lutando há muito tempo. É bom lembrar aqui que o Manifesto da Organização das Nações Unidas que reconheceu o Dia Internacional da Mulher já previa ou reivindicava essa possibilidade de os homens ganharem a mesma coisa que as mulheres – e vice-versa – nas funções que exercem igualmente.

Então, é uma luta muito antiga, que poderia ser coroada de êxito. Havia até a possibilidade de a Presidenta Dilma sancionar este projeto aqui, hoje, nesta sessão solene.

Eu tive a oportunidade de conversar com a Presidenta logo quando ela chegou aqui ao plenário. Mostrei a ela o projeto; ela se mostrou bastante entusiasmada. Mas, infelizmente, depois de o projeto ser aprovado conclusivamente, de forma terminativa, apresentaram um recurso, e o projeto foi para a Comissão de Assuntos Econômicos.

Espero que isso não seja para engavetar o projeto, para fazer com que o projeto pare à mercê da pressão de grandes indústrias e de grandes empresas que não compreendem, como nós entendemos, que é preciso evoluir nessa questão e que nós estamos apenas falando de igualdade salarial entre homens e mulheres. Não vai haver nenhum ônus para nenhum tipo de empresa, para nenhuma indústria. Apenas nós queremos que se faça justiça, que se veja a competência e não o gênero de quem está exercendo aquelas funções.

As mulheres, a despeito de estarem hoje muito à frente dos homens em relação a cursos superiores, de estarem muito mais presentes nas universidades, ganham 30% a menos que os homens neste País.

Acho que seria uma forma...

(*Interrupção do som.*)

O SR. MARÇAL FILHO (PMDB – MS) – Para concluir, Presidente.

Acho que é emblemático o fato de um Deputado, de um homem ter apresentado esse projeto porque mostra que todos nós, Parlamentares, homens e mulheres, estamos buscando a mesma coisa, que é o bem comum, independentemente de gênero.

Então, eu gostaria de lamentar isso, mas dizer que espero que logo, logo, o Senado aprecie esse projeto da minha autoria e o aprove na íntegra, sem nenhuma restrição, porque o que nós queremos, na realidade, é justiça, é justeza a quem tem competência, a quem exerce funções e sabe fazê-las de forma competente, independentemente de ser homem ou de ser mulher.

Muito obrigado, Presidente.

Durante o discurso do Sr. Deputado Marçal Filho, a Srª Vanessa Grazziotin deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Srª Deputada Benedita da Silva.

A SRA. PRESIDENTE (Benedita da Silva. PT – RJ) – Com a palavra a Deputada Iracema Portella, pela Liderança do Partido Progressista.

A senhora tem três minutos.

A SRA. IRACEMA PORTELLA (PP – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Srª Presidente desta sessão, Deputada Benedita da Silva, Senadora Lídice da Mata, Deputada Luciana, Srªs e Srs. Senadores, Srªs e Srs. Deputados, agraciadas Ana Alice Costa, Maria Prestes, Rosali Scalabrin, Eunice Michiles e demais presentes a sessão.

Direitos iguais para homens e mulheres são componentes essenciais na formação de um país democrático, próspero e justo.

Isso me leva a afirmar que a introdução do voto feminino no Brasil não foi apenas importante para as mulheres, mas representa, principalmente, um marco na evolução de toda uma sociedade.

Passadas oito décadas da histórica conquista do voto feminino pelas mulheres no Brasil, devemos comemorar a data, conscientes de que se tratou do resultado de uma dura luta, cuja chama principal, que é a busca pela igualdade real, continua viva.

Acredito, portanto, ser oportuno aproveitarmos a data para refletirmos sobre o papel das mulheres no cenário nacional e global, lembrando que o momento

se torna ainda mais adequado por ocasião do Dia Internacional da Mulher.

Embora seja necessário chamarmos a atenção para a baixa representatividade das mulheres no Poder Legislativo, pois correspondemos a apenas 8,9% dos congressistas e a 12% dos parlamentares nas assembleias legislativas e nas câmaras municipais, este octogésimo aniversário do voto feminino no Brasil deve nos remeter à visualização dos grandes desafios que ainda temos de vencer.

Alcançar o fim da discriminação e da violência contra a mulher, bem como concretizar o aumento da participação feminina na política, estão, segundo o nosso ponto de vista, entre as prioridades da nossa atuação como parlamentares.

Devo ainda mencionar que esta sessão solene enseja várias homenagens. Com respeito e gratidão, lembramos as líderes do movimento pelo voto feminino, como Leolinda Daltro, que fundou o Partido Republicano Feminino, em 1910, plantando, no Brasil, uma das mais importantes sementes do sufrágio feminino.

Também é momento para rendermos homenagens a Bertha Lutz, por sua coragem ao organizar e conduzir grupos em todo o País, que lutaram para que nós, mulheres, pudéssemos votar...

(*Interrupção do som.*)

A SRA. IRACEMA PORTELLA (PP – PI) – ...e sermos votadas. Obviamente, eu gostaria de nominar outras importantes protagonistas dessa conquista, mas o tempo não me permite.

Então, para encerrar, quero dizer que, há muito mais de 80 anos, várias brasileiras enfrentaram uma sociedade patriarcal e machista e, por desejarem participar da política e terem o próprio espaço respeitado, foram consideradas contrárias aos bons costumes, rebeldes, insubordinadas.

Para mim, elas foram ousadas. E foi pela coragem dessas mulheres que hoje nós, Parlamentares da bancada feminina, podemos estar aqui.

E é para honrar a memória dessas mulheres do passado que vamos continuar a luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres no Brasil. Para que o respeito e a solidariedade imperem entre as pessoas, independentemente de gênero, raça, cor ou credo.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Benedita da Silva. PT – RJ) – Com a palavra o Senador Mozarildo Cavalcanti, pela liderança do PTB.

V. Exª tem três minutos, Senador.

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Srª Presidente, Deputada Benedita da Silva, senho-

res e senhoras aqui presentes, na verdade eu poderia falar muito, se não fossem apenas três minutos, sobre as mulheres. Até porque eu sempre digo que a mulher inteligente consegue fazer com que o homem pense que ele comanda sem estar comandando. Digo isso por experiência própria, porque vivo com a mesma mulher há 52 anos, e o mérito é todo dela.

Sou ginecologista obstetra e quero dizer que admiro muito as mulheres em todos os aspectos. Não preciso ressaltar o quanto elas são mais do que nós. São capazes de gestar, de terem filhos, de amamentarem, e nós estamos longe de aquilatar o valor de tudo isso.

Mas muito mais importante, ou igualmente importante, tem sido a participação das mulheres, desde quando Getúlio Vargas, do meu PTB, deu às mulheres o direito de votar. E vemos esse avanço na vida pública, no cenário nacional. O Brasil, eu tenho certeza, vem comandando essa evolução das conquistas das mulheres.

No mundo todo, nós temos, desde a pré-história até aqui, a presença de mulheres guerreiras como Joana d'Arc, como Cleópatra, cientista como Madame Curie; no Brasil, tivemos inúmeras outras. Mas é importante que hoje a mulher realmente participe mais da vida pública.

Aqui foi falado muito sobre a questão da eleição das mulheres. Enfrento um problema, como presidente do partido, lá em Roraima, de nunca conseguirmos ter os 30% que a lei manda que sejam dedicados às mulheres ou aos homens, no caso de as mulheres serem a maioria. Mas talvez seja compreensível, porque ainda persistem, no seio das famílias, no seio da própria sociedade, dificuldades enormes para que a mulher, de fato, possa se dedicar à vida pública. Mas todas que se dedicam têm mostrado o quanto são importantes. Temos o exemplo aqui da primeira Senadora eleita, Senadora Eunice Michiles, e da própria Presidente Benedita da Silva, com quem tive oportunidade de conviver.

É muito importante ter não só a capacidade, mas a sensibilidade que a mulher tem e que muitas vezes falta ao homem no trato da coisa pública. Portanto, eu não poderia deixar de fazer aqui a minha homenagem a todas as mulheres do Brasil, especialmente a minha mãe, que completa 88 anos no mês que vem, a minha esposa, com quem, como já disse, convivo há 52 anos, as minhas filhas e as minhas netas. E principalmente às mulheres da Amazônia e do meu Estado de Roraima.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Benedita da Silva. PT – RJ) – Com a palavra a Deputada Perpétua Almeida.

A SRA. PERPÉTUA ALMEIDA (PCdoB – AC.) Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da ora-

dora.) – Boa tarde às colegas aqui ainda presentes. Eu queria cumprimentar a nossa Mesa, a nossa companheira Bené, que preside os trabalhos, a Senadora Lídice e a companheira Luciana Santos, que é líder da bancada do PCdoB na Câmara Federal.

Eu queria saudar aqui as nossas homenageadas: Ana Alice; Eunice Michiles; Maria Prestes, que caminhou lado a lado com o Cavaleiro da Esperança e sonhou com dias melhores; a minha companheira do Acre, Rose, aqui presente; e, claro, a nossa homenageada principal, Dilma Rousseff.

Eu dizia, Rose, para alguns colegas do Acre que estavam aqui que todos os anos nós entregamos este prêmio a várias mulheres que contribuíram para um momento novo para as mulheres no Brasil. E você teve a honra e a sorte, com tantas outras companheiras, de receber este prêmio hoje ao lado da primeira mulher Presidenta do Brasil. Então é um grande momento para todos nós.

Eu queria lembrar que Maria Bethânia, recentemente, em um belo show – eu sou tiete dela também –, fez uma homenagem especial à Presidenta Dilma, dizendo o seguinte: “Dilma foi eleita com o voto aberto e popular do povo brasileiro para ser a guardiã da nossa liberdade”. Exatamente essa liberdade que nós, mulheres, buscamos para que todas as mulheres do Brasil tenham a liberdade de ter o pão na mesa para dar aos seus filhos, tenham a liberdade de ter mais empregos, tenham a liberdade por mais espaços nas diversas instâncias.

Agora, recentemente, fui eleita Presidenta da Comissão de Relações Exteriores da Câmara Federal, uma comissão importante, da qual, em 76 anos, sou apenas a terceira Presidente, depois de Márcia Kubitschek e Zulaiê Cobra, mas, infelizmente, sou a única mulher presidindo comissão este ano na Câmara dos Deputados. Isso significa que precisamos de mais mulheres nos espaços de poder.

Agora, recentemente, no Acre, Sr. Presidente, eu me vi numa situação em que lamentei por termos tão poucas mulheres participando. Foi numa reunião que decidia o futuro das candidaturas à prefeitura da minha capital. Eu estava lá com todo amor, com todo carinho, com toda boa vontade de disputar a prefeitura da minha cidade. Eu estava no meio de 20 homens, representando 20 partidos, que tinham que decidir sobre o meu futuro na política da capital. E, claro, vocês já imaginam o resultado disso. Em que pesem as articulações de quem comanda a política no Acre, o fato é que eu estava lá, a única mulher. Mas a decisão seria tomada por 20 homens. Isso garante também, companheiras, a necessidade de disputarmos aqui, no Congresso Nacional, mais espaços para as mulheres,

a partir da reforma política. Não podemos aceitar uma reforma política em que, vergonhosamente,...

(*Interrupção do som.*)

A SRA. PERPÉTUA ALMEIDA (PCdoB – AC) – ...no Congresso Nacional, na Câmara Federal, com 513 Parlamentares, nós temos menos de 50 mulheres. Então, precisamos de uma reforma política que interesse ao povo brasileiro, com mais participação das mulheres. Não é democrático uma Câmara Federal ou um Congresso Nacional com uma representação de menos de 10% das mulheres. Portanto, companheiras e companheiros, temos uma grande responsabilidade.

Quero aqui, só finalizando, homenagear Angelina Gonçalves, uma das grandes mulheres acrianas, que participou da revolução acriana. A ela rendo todas as nossas homenagens.

Muito obrigada, querida Presidenta. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Benedita da Silva. PT – RJ) – Antes de passar a palavra para a próxima oradora, a Senadora Lídice da Mata, também de acordo com o revezamento da Mesa, convido a Deputada Erika Kokay para me substituir e, depois, a Deputada Luciana Santos.

Com a palavra a nossa Senadora Lídice da Mata.

A SRA. LÍDICE DA MATA (Bloco/PSB – BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Srª Presidenta e demais senhoras e senhores aqui presentes, em nome da Liderança do PSB no Senado, eu gostaria de saudar a realização desta sessão. E saúdo a Senadora Vanessa Grazziotin por sua coordenação na entrega do Prêmio Bertha Lutz.

Sem dúvida nenhuma, fizemos aqui, hoje, uma sessão memorável, quando tivemos a oportunidade de homenagear cinco mulheres destacadas, todas elas, nas suas atividades, como pessoas, mulheres, que receberam o Diploma Bertha Lutz. E a sessão se tornou mais memorável ainda porque tivemos a oportunidade de ouvir aqui e de ter presente no Senado brasileiro, no Congresso Nacional, a Presidente Dilma Rousseff, primeira mulher a governar este País.

Tive a oportunidade de estar aqui, no dia 8 de março. No Senado Federal, pude fazer um discurso, homenageando o Dia da Mulher. Portanto, não farei isso hoje. Quero apenas ressaltar alguns aspectos da data de hoje. Primeiro, a presença da Presidente da República, que vem ao Senado, ao Congresso Nacional, em certa medida, para comemorar o dia 8 de março. Isto é a representação de algo muito importante para o povo brasileiro: a vinda da Presidente da República ao Parlamento para registrar a passagem dessa data, que expressa, no mundo inteiro, a luta das mulheres,

que se organizaram para conquistar direitos iguais na sociedade.

Quero saudar as cinco homenageadas. Destaco a minha querida amiga Ana Alice Alcântara, que foi sempre a outra Vereadora, a outra Deputada nas lutas do Parlamento baiano, também membro do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, o primeiro Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

Quero destacar neste dia três vetores da luta da mulher sem hierarquizá-los. Todos de igual importância. Três desafios que considero essenciais para que nós possamos, efetivamente, dar um passo adiante na nossa luta.

O primeiro será a conquista, a diminuição de casos de violência contra a mulher. Esse é um desafio central para o Movimento de Mulheres e para o Governo brasileiro. Nós precisamos conquistar patamares dos quais não tenhamos de nos envergonhar pelo ainda tão alto índice de violência contra a mulher em nosso País.

O segundo diz respeito também à inclusão, Deputada, Senadora e Governadora Benedita da Silva, da mulher negra na sociedade brasileira. A inclusão no trabalho, a inclusão na oportunidade, na qualificação, na capacitação e na educação das mulheres negras em nosso País. Precisamos tirar a mulher negra da condição de absoluta desigualdade em que vive na sociedade brasileira.

O terceiro aspecto, igualmente importante, é com relação aos outros dois. Diz respeito a acabarmos com a sub-representação política da mulher no parlamento.

Esses são três desafios que, creio, poderíamos eleger; poderíamos abraçar a causa da mulher brasileira no ano de 2012 e podermos, com esses desafios, avançar enormemente na conquista da cidadania da mulher brasileira em nosso País.

Portanto, grande abraço a todas nós, mulheres brasileiras, nesta data de hoje, em que comemoramos e homenageamos as mulheres, as cinco mulheres que aqui expressaram a luta de todas nós, mulheres brasileiras.

Obrigada. (*Palmas.*)

Durante o discurso da Srª Senadora Lídice da Mata, a Srª Deputada Benedita da Silva deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Srª Deputada Erika Kokay.

A SRA. PRESIDENTE (Erika Kokay. PT – DF) – Convidado a fazer uso da palavra, pela Liderança do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) na Câmara dos Deputados, a nossa querida Deputada Luciana Santos.

Convidado ainda a Deputada Fátima Bezerra a fazer parte da Mesa Diretora dos trabalhos desta sessão.

A SRA. LUCIANA SANTOS (PCdoB – PE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Muito boa tarde às Sras Parlamentares e aos Srs. Parlamentares e aos convidados desta sessão solene!

Quero aqui saudar a Senadora Vanessa Grazziotin e a Deputada Erika Kokay.

Saudo, de maneira muito especial, as homenageadas e as premiadas na manhã de hoje: Ana Alice Alcântara, Maria Prestes, Rosali Scalabrin, a ex-Senadora Eunice Michiles e a Presidenta Dilma Rousseff.

Em especial, destaco a admiração que sempre tive pela querida Maria Prestes pela sua disposição de luta. Recentemente, ela lutou para que o arquivo sobre a história de Prestes viesse da União Soviética para o Brasil. Portanto, quero parabenizá-la por essa luta e por esse esforço.

Sem dúvida, é uma feliz iniciativa desta Casa homenagear, debater e eleger como tema principal os 80 anos do poder e do voto feminino. Afinal, adquirimos isso no Brasil após 40 anos da conquista da República, quando uma mulher teve direito ao voto, o que já foi aqui citado por outras oradoras e registrado pelo Presidente da Casa, Senador José Sarney.

A primeira eleitora foi Celina Guimarães, de Mossoró, no Rio Grande do Norte, e a primeira Prefeita foi Alzira Soriano, de Lajes, no Rio Grande do Norte, o que demonstra o protagonismo das nordestinas nesse capítulo da luta das mulheres.

Só em 1932 é que consolidamos essa conquista no Governo de Getúlio Vargas. Em 1997, conquistamos a cota feminina nas eleições, por meio do esforço da famosa Bancada do Batom. Em 2009, o Deputado Federal Flávio Dino, do nosso Partido, conseguiu, como Relator da reforma eleitoral, 5% do Fundo Partidário. Há 33 anos apenas, foi eleita a primeira Senadora, homenageada na sessão de hoje: Eunice Michiles.

O nosso Partido, o PCdoB, quero aqui ressaltar, procura fortalecer e desenvolver uma política voltada para as mulheres, focada nas mulheres. Além de praticar uma política de cotas nas direções partidárias, realiza, neste ano, a II Conferência Nacional das Mulheres, procurando travar o debate sobre a desigualdade e a luta contra a opressão.

O PCdoB é dirigido por mulheres em pelo menos quatro Estados estratégicos do País: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Amazonas e São Paulo. Somos também, proporcionalmente, a maior bancada feminina do Congresso: dos 14 Deputados, somos seis Deputadas Federais, o que revela, portanto, essa disposição e essa vontade política.

Por fim – o tempo é muito curto –, quero ressaltar o que todas nós ressaltamos, o quão alvíssareiro é este momento de muita afirmação da participação política

da mulher em um contexto em que, pela primeira vez na história da República, há aqui uma Presidenta, a Presidenta Dilma. Também veio Michelle Bachelet, e, hoje, Cristina Kirchner é a Presidente da Argentina. Isso revela as possibilidades da afirmação da mulher, como referência, para dar perspectiva à luta das mulheres.

Somente políticas públicas arrojadas e uma reforma política eleitoral à altura do desafio e do momento dos espaços que a mulher exerce na sociedade tornarão possível chegarmos a uma situação em que a participação política da mulher reflita a participação real que tem na sociedade brasileira.

Muito obrigada.

Boa tarde a todos e a todas nós! (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Erika Kokay. PT – DF) – Obrigada, Deputada Luciana Santos, que convidou a presidir esta sessão.

Chamo para fazer uso da palavra a nossa Deputada Fátima Bezerra.

A SRA. FÁTIMA BEZERRA (PT – RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Quero dar o meu boa-tarde, saudar a Deputada Erika, a Deputada Luciana, a nossa querida Deputada, hoje brilhante Senadora, Vanessa Grazziotin, cumprimentar as agraciadas, as mulheres aqui presentes, as mulheres do Brasil.

O dia 8 de março deste ano se reveste de um significado histórico especial, tendo em vista que estamos exatamente completando 80 anos da conquista do voto feminino.

Como já foi mencionado aqui, o meu Estado, o Rio Grande do Norte, tem um protagonismo, minha querida Maria Prestes, nessa luta, dado que foi lá no chão de Mossoró, no solo potiguar, que a mulher exerceu, pela primeira vez, o direito de votar. Eu me refiro exatamente à Profª Celina Guimarães, lá de Mossoró, que, em 25 de novembro de 1927, se tornou a primeira brasileira a fazer o alistamento eleitoral. É claro que essa conquista trouxe um benefício à luta da expansão do voto feminino em todo o País.

Posteriormente, em 1928, mais outro protagonismo na história das mulheres do Rio Grande do Norte, quando Alzira Teixeira Soriano, lá da querida cidade de Lajes, tornou-se exatamente a primeira prefeita.

O fato, Srª Presidente, é que, passado esse período todo, após a conquista do voto pelas mulheres, ainda cabe aqui a seguinte pergunta: essa conquista tão importante, um marco nos direitos civis das mulheres, contribuiu para assegurar uma relação de equidade na representação política? Nós somos mais da metade da população, temos maior nível de escolaridade, representamos quase 50% da população economicamente

ativa. No entanto, nós estamos ainda sub-representadas nos espaços de poder.

É fato que a sessão de hoje emocionou a todos, primeiro porque aqui tivemos a primeira mulher Presidenta deste País, e não é uma mulher qualquer, mas uma mulher com a biografia, com a história, com a trajetória e a envergadura da companheira Dilma Rousseff. Temos aqui Maria Prestes, viúva do saudoso Prestes, e as demais mulheres agraciadas, tivemos aqui hoje quase dez Ministras, mas o fato é que as mulheres estão ainda muito sub-representadas na política. Não é saudável de maneira nenhuma, não é normal...

(Interrupção no som.)

A SRA. FÁTIMA BEZERRA – Só para terminar.

Não é saudável que nós tenhamos, num colegiado de 513 Parlamentares, como é o caso da Câmara dos Deputados, apenas 45 Deputadas; dos 81 Senadores, apenas 12 Senadoras. Daí por que quero aqui colocar que nós não queremos só votar, nós queremos a participação das mulheres em todas as instâncias de poder da sociedade.

É preciso romper com os preconceitos e discriminações que impedem as mulheres de atuarem plenamente na política. Precisamos de uma reforma política que assegure as questões objetivas de participação política das mulheres, como financiamento público de campanhas, fidelidade partidária, lista pré-ordenada com paridade de gênero.

Enfim, Deputada Erika Kokay, Deputada Luciana e Senadora Vanessa, termino aqui com uma bonita frase de Bachelet, que diz: “Quando uma mulher entra na política, muda a mulher; mas, quando muitas mulheres entram na política, muda a política”.

Fica aqui o nosso abraço às mulheres do Brasil. Muito obrigada.

Durante o discurso da Srª Deputada Fátima Bezerra, a Srª Deputada Erika Kokay deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Srª Deputada Luciana Santos.

A SRA. PRESIDENTE (Luciana Santos. PCdoB – PE) – Muito bem, Deputada Fátima Bezerra.

Vamos inverter a ordem. Em vez de falar a Deputada Erika kokay, falará agora, em virtude de um compromisso, o Deputado Roberto de Lucena, do PV.

O SR. ROBERTO DE LUCENA (PV – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Ilustre Deputada Luciana Santos, que preside, neste momento, a sessão solene em homenagem do Congresso Nacional ao Dia Internacional da Mulher, Deputada Erika Kokay, a quem saúdo e agradeço pela generosidade da cessão, ilustre Senadora Vanessa Grazziotin, Srªs Senadoras, Srs. Senadores, Srªs

Deputadas, Srs. Deputados, senhoras agraciadas e demais ilustres convidadas e convidados, senhoras e senhores, é com grande alegria que, nesta sessão solene, represento aqui o Partido Verde. E, em nome de todos os membros do meu partido, e faço questão de citar especialmente a Deputada Rosane Ferreira, do PV do Paraná, cumprimento as homenageadas que nesta data receberam o Prêmio Bertha Lutz: a senhora Maria do Carmo Ribeiro, viúva do saudoso Carlos Prestes, a ex-Senadora Eunice Michiles Malty, primeira mulher a ocupar uma vaga no Senado Federal, a Socióloga Rosali Scalabrin, representante da Comissão Pastoral da Terra e titular da Coordenadoria da Mulher do Município de Rio Branco, no Acre, e a Professora Ana Alice Alcântara Costa, do Departamento de Ciências Políticas e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres da Universidade Federal da Bahia, e a Exma. Srª Presidenta da República, Dilma Rousseff.

E aqui também, na qualidade de membro da Frente Parlamentar Evangélica e da Frente Parlamentar da Família e Apoio à Vida e na qualidade de presidente da Frente Parlamentar de Combate ao Bullying e Outras Formas de Violência, registro às homenageadas os cumprimentos dos membros das frentes parlamentares citadas, reconhecendo que as homenagens são justas e merecidas.

De certo, Srª Presidente, este é um ano especial para as mulheres no Brasil. Em 2012, a sociedade brasileira comemora oito décadas desde que as brasileiras conquistaram o direito de votar. Um importante marco na luta pela conquista da plena cidadania. E que quero comemorar este fato, ainda que reconheça ser necessário ampliar a participação das mulheres na política e em outros importantes setores da sociedade, em benefício da família brasileira. E faço um registro especial: o segmento evangélico foi o pioneiro no Brasil a reconhecer a liderança da mulher. Há mais de cem anos elas ocupam os mais altos níveis de liderança na Igreja Evangélica. Há mais de cem anos Igrejas no Brasil já ordenam mulheres como pastoras e a História não deixa dúvida: são igrejas singulares e com frutos colhidos por gerações.

Nos últimos meses, Deputada Érica Kokay, defendi importantes questões que dizem respeito à mulher. Entre elas, cito o fim de uso de algemas em prisões durante o parto – prática que viola direitos fundamentais garantidos pela Constituição. Algemas mulheres durante o parto constitui um caso de tortura e tal prática enseja a responsabilização jurídica internacional do País.

Desde o primeiro dia de meu mandato, tenho me dedicado a um grupo especial de mulheres no País. Te-

nho me dedicado à defesa das mulheres indígenas, as guerreiras das guerreiras, mas também e infelizmente as excluídas das excluídas. Quero render a todas as mulheres indígenas a minha homenagem e destaco, entre elas, a índia Muadji, da etnia Suruahá, considerados índios isolados, mulher que, em 2004, ousou enfrentar a imposição cultural de seu povo e lutou para salvar a vida de sua filha Iganani, com paralisia cerebral. A luta e a coragem de Muadji levaram os povos a romper um silêncio milenar. A luta e a coragem de Muadji levaram o Parlamento brasileiro a discutir o infanticídio em áreas indígenas e a violência contra a mulher indígena e a lutar pela aprovação de uma Lei que merecidamente recebe o nome de Lei Muadji.

A todas as mulheres indígenas neste dia meu abraço especial e o repeito e admiração do Partido Verde.

Permitam-me destacar o trabalho da Ilustre Presidente da República na defesa e proteção das mulheres. São muitas as iniciativas nesse sentido, ações e políticas públicas que há anos sonhávamos, entre eles a ousadia de ter lançado no País um dos mais lindos programas de proteção às gestante já visto no mundo: o Rede Cegonha. E no mesmo sentido quero registrar a coragem da Excelentíssima Senhora Presidente Dilma de ter enviado ao Congresso Nacional a Medida Provisória 557, de 2011, que estabelece o Sistema Nacional de Cadastro e Acompanhamento das Gestantes e das Puérperas, cuja intenção é prevenir os problemas de saúde e a mortalidade de mães e filhos, acompanhando as mulheres nos períodos pré e pós-natal, beneficiando as famílias brasileiras mais pobres e a sociedade brasileira como um todo.

Trata-se de uma ideia simples e até elementar, que irá beneficiar um grande número de mulheres e de famílias.

Medida Provisória que recebe o apoio de toda sociedade brasileira.

Assim, reitero meus cumprimentos a todas as homenageadas deste dia e a todas as mulheres brasileiras, em especial as mulheres do meu Estado – o Estado de São Paulo.

Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado, mais uma vez Deputada Erika, obrigado. Que Deus abençoe as mulheres! Que Deus abençoe o Brasil!

A SRA. PRESIDENTE (Luciana Santos. PCdoB – PE) – Parabéns, Deputado, pelo pronunciamento.

Agora, convido a Deputada Erika Kokay, do Partido dos Trabalhadores, para o pronunciamento.

A SRA. ERIKA KOKAY (PT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Desejo uma boa tarde a cada um e, particularmente, a cada uma de nós que estamos aqui neste momento. Saúdo,

com muita alegria, as nossas homenageadas no dia de hoje, a Rosali, a Maria Prestes, a Ana Alice que ainda se encontram neste local.

A história, de certa forma, tem sido generosa connosco, Deputada Luciana Santos, porque nos possibilitou viver a experiência de estarmos aqui nos 80 de direito a voto da mulher, estarmos aqui homenageando uma mulher Presidenta – a primeira mulher a presidir este País – e também mulheres que construíram essas vitórias que têm que ser brindadas, têm que ser saudadas com muita alegria. Porque a felicidade das mulheres é sempre uma felicidade guerreira, penso eu, sempre uma felicidade guerreira. Todas as conquistas das mulheres foram tecidas com fio, sem nenhuma dúvida, de muita coragem, com os fios de muita esperança, penso eu. A coragem, muitas vezes, é apenas a vestimenta da esperança e da fé na vida. Portanto, essas conquistas têm os fios da coragem, os fios da esperança e também os fios de muito sofrimento, do sofrimento de mulheres que enfrentam neste País, por não terem oportunidade de serem encaradas como seres humanos na sua plenitude. A luta das mulheres é a luta para que possamos ser encaradas como seres humanos, que passa pelo pressuposto de sermos reconhecidas como sujeito da nossa própria vida, do nosso corpo como território livre de nós mesmas, do nosso corpo, dos nossos desejos, do nosso futuro, da nossa própria vida.

Essa construção da condição humana foi negada às mulheres, neste País. Mas não apenas às mulheres. Essa sociedade e o Brasil conviveram quase 400 anos com a escravidão; com as capitâncias hereditárias, quando os donos da terra se sentiam não apenas donos da terra, mas também donos das mulheres, das crianças, da política, dos recursos públicos.

E, de certa forma, nós vivenciamos hoje umas capitâncias hereditárias meio pós-modernas, porque nós comemoramos 80 anos do direito a voto, mas não queremos a democracia pela metade. Nós não queremos apenas votar, mas tirar as burcas invisíveis que estão acometendo as mulheres neste Parlamento.

Nós temos, em média, 9% de participação feminina no Parlamento brasileiro, menor do que nos países árabes, onde as mulheres usam burcas. Por isso, digo que há burcas invisíveis que precisam se tornar visíveis para que possam ser desconstruídas; para que possamos bater no peito e dizer que vivemos realmente em uma democracia. Mas, se temos uma sub-representação das mulheres no Parlamento, isso é sintoma de uma série de desigualdades de direito que muitas vezes estão dentro do próprio lar.

Eu diria: podemos viver numa democracia se, a cada quinze segundos, uma mulher é vítima de vio-

lência? Se temos milhares de mulheres que temem voltar para casa? E penso que nas ruas nós somos anônimas, mas é em casa que somos nós mesmas.

Quando as mulheres temem voltar para casa, significa que há um nível de sofrimento e uma invasão da sua própria forma de ser que muitas vezes as mulheres, quando olham para dentro de si mesmas, percebem que não há mais ninguém, apenas o espelho do desejo do próprio homem.

Por isso, penso que há inúmeros desafios que precisam ser enfrentados na nossa sociedade; inúmeros desafios para que possamos entender que a humanidade é uma só, que é composta de homens, mulheres, crianças, que tem várias etnias, várias culturas, várias idades, várias formas de ser e várias formas de amar, mas é uma só.

Por isso, penso que a luta é das mulheres. Quando as mulheres se movimentam, muita coisa se move em torno delas. E a luta das mulheres é absolutamente estruturante para que possamos construir uma sociedade que não apenas deixe a fome para trás, mas que possa assegurar valores solidários e a lógica de que todos os seres humanos são iguais em direitos, embora sejamos diferentes na forma como nos colocamos na própria vida.

A luta das mulheres é a luta pelo reconhecimento humano e é estruturante nesta etapa da humanidade em que o ser humano está tão coisificado.

Muito obrigada, Srª Presidente. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Luciana Santos. PCdoB – PE) – Parabéns, Deputada Erika Kokay, pelo seu pronunciamento.

Convido a última oradora da sessão solene de hoje, a Deputada Líliam Sá, do PSD.

A SRA. LILIAM SÁ (PSD – RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos, boa tarde à Presidente desta sessão, Luciana Santos, boa tarde à nossa Senadora Vanessa Grazziotin.

Senhoras e senhores, quero cumprimentar todos que participaram desta reunião, as agraciadas que foram laureadas com o prêmio Bertha Lutz: Rosali Scalabrin, Eunice Michiles, Ana Alice, Maria Prestes, e a primeira Senadora do Brasil, que foi Michiles Malty.

Bem, nós comemoramos neste ano 80 anos do voto feminino no Brasil e, desde Carlota Pereira, que foi a primeira Deputada, passaram pela Câmara dos Deputados 176 mulheres deputadas federais. E nós temos muita esperança na reforma política, na paridade de gêneros, que essas cotas venham a ser respeitadas pelos partidos e que passe a aprovação dessa lei.

Comemoramos 80 anos do voto feminino, quando a Presidenta Dilma atingiu um índice recorde de

aprovação, no fim de seu primeiro ano de governo, o maior índice alcançado neste período por todos os presidentes que a antecederam, o que vem consolidar o poder da mulher na política.

A gestão da Presidenta Dilma Rousseff tem sido fundamental para alavancar e estimular a participação feminina nas mais diversas esferas do poder, desmistificando o retrógrado conceito de que as mulheres não estão aptas a liderar, não sendo capazes de ocupar cargos de comando, seja chefia, seja diretoria, espaços tidos como exclusivamente masculinos. Exemplo disso são as 11 Ministras que fazem parte do Governo da nossa querida Presidenta, que foi laureada nesta manhã.

Quero ressaltar também o comprometimento da nossa Presidenta com a Saúde da Mulher, com a erradicação da pobreza, que minimizará o sofrimento de milhares de crianças nesse País. Quero falar também, como disse bem a nossa Presidenta Dilma, em nome das mulheres anônimas que têm galgado e conquistado o próprio espaço, seja dirigindo ônibus, seja trabalhando nas plataformas de petróleo, ou participando, cada vez mais, da mão de obra na construção civil, como temos visto nos estádios que estão sendo feitos para a Copa do Mundo. São essas mulheres, personalidades ilustres, celebridades ou não, que têm sido a força motriz e em muito têm contribuído para a soberania do nosso País.

Muitas têm superado os próprios limites e dramas pessoais para conquistar, por meio da dinâmica do seu trabalho, ser respeitadas, consideradas e admiradas; portanto, adquirindo o pleno direito de ter voz ativa e liberdade para decidir o próprio futuro.

É possível constatar ainda que, nas últimas décadas, o Brasil avançou consideravelmente em relação às políticas públicas para as mulheres. A força do patriarcado, a postura machista, o pensamento engessado e as inúmeras formas de intolerância nas quais as mulheres são discriminadas são entraves que ainda perduram.

A violência, inclusive a física, praticada principalmente por cônjuges ou companheiros, revela que muito ainda precisa ser mudado. Nesse contexto, há de se considerar que, apesar de as mulheres representarem quase 52% da população brasileira, a participação feminina tanto no mercado de trabalho quanto na educação é envolta de incoerências em relação ao universo masculino. Mesmo as mulheres representando a maior parte da população economicamente ativa com nível superior nos cargos com nível superior completo, elas recebem apenas 63,5% do salário dos homens.

No que se refere à violência doméstica, embora a criação da Lei Maria da Penha tenha sido uma conquis-

ta, o panorama é bem preocupante. Quatro, em cada dez mulheres, já foram vítimas da violência doméstica.

Em todo o mundo, as mulheres são lembradas de forma especial nesta data. Porém, a maior parte das comemorações não interferem, de fato, na realidade dessas mulheres e meninas, vítimas da violência, da agressão física, das desigualdades salariais, do assédio sexual no trabalho, da discriminação racial, do uso do corpo como objeto de campanhas publicitárias ou como produto do turismo sexual, dos tráficos nacional e internacional.

Para terminar, Srª Presidente, se anteriormente éramos consideradas invisíveis como cidadãs, relegadas ao silêncio e ao confinamento, restritas a funções de cozinhar, costurar e bordar, preparadas para o chamado bom casamento, aos poucos fomos quebrando esse paradigma, aprendendo a ter consciência do próprio valor. Hoje, apesar da suposta liberdade existem outros desafios, a competitividade no mercado de trabalho, a violência doméstica, a baixa remuneração, a dupla jornada, a falta de creches, o estereótipo da chamada mulher “fruta”. Mas essas dificuldades não neutralizam ou anulam a plena consciência de que é preciso ir além. É preciso ir muito além.

E termino com uma frase de Dilma Rousseff: “Sim, nós podemos. Nós podemos ir além”.

Que Deus abençoe todas as mulheres brasileiras que, com sua garra e sensibilidade, constroem a nova história do Brasil.

Parabéns para todas as laureadas.

Que Deus possa nos guiar e nos abençoar para que possamos ser a maioria neste Congresso Nacional.

Muito obrigada. (*Palmas*.)

A SRA. PRESIDENTE (Luciana Santos. PCdoB – PE) – Muito bem, Deputada Liliam Sá.

Com a fala da Deputada Liliam Sá, encerramos os trabalhos desta sessão solene.

A Presidência agradece às autoridades e a todos que nos honraram com suas presenças.

A SRA. PRESIDENTE (Luciana Santos. PCdoB – PE) – O Sr. Senador Flexa Ribeiro, a Srª Senadora Maria do Carmo Alves e o Sr. Senador Renan Calheiros enviaram discursos à Mesa, para serem publicados na forma do disposto no art. 203 do Regimento Interno.

S. Exºs serão atendidos.

O SR. FLEXA RIBEIRO (PSDB/PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Srºs e Srs. Congressistas, é com enorme satisfação que me associo às homenagens desta Casa relativas ao Dia Internacional da Mulher, transcorrido na última quinta-feira, 8 de março. É com orgulho, e também com emoção, que saúdo as mulheres brasileiras, todas elas merecedoras do nosso afeto e da nossa admiração.

Quero dirigir-me, especialmente, àquelas que nesta sessão solene são agraciadas com o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, instituído pelo Senado Federal para homenagear, todos os anos, as mulheres brasileiras que mais se tenham destacado na luta pelos seus direitos e pela igualdade de gênero. São elas a Presidenta Dilma Rousseff; a ativista política e viúva de Luiz Carlos Prestes, Maria do Carmo Ribeiro; Eunice Michiles, primeira Senadora do Brasil; Rosali Scalabrin, da Comissão Pastoral da Terra; e Ana Alice Alcântara Costa, professora do Programa de Pós-Graduação sobre Mulheres da Universidade Federal da Bahia.

As comemorações deste ano, alusivas ao Dia Internacional da Mulher, coincidem com a exposição *80 Anos do Voto Feminino no Brasil*, inaugurada no Senado Galeria no último dia 8, com o objetivo de divulgar essa importante conquista do movimento pelos direitos das mulheres em nosso País. Completando as homenagens, é mister registrar o lançamento, na semana passada, do Programa Pró-Equidade de Gênero e de Raça, no âmbito da administração do Senado Federal.

Não irei me alongar e relembrar o início da luta das mulheres na busca justa por direitos iguais, pois outros senadores que me antecederam já fizeram o importante registro. Gostaria, no entanto, de relembrar rapidamente as primeiras manifestações no Brasil.

A luta das mulheres por seus direitos começa efetivamente com a fundação, no Rio de Janeiro, em 1910, do Partido Republicano Feminino. Em 1922, a bióloga e advogada Bertha Lutz, principal líder do movimento emancipacionista no Brasil, fundaria a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, que reivindicava o direito de voto, de escolha do domicílio e de trabalho sem interferência dos maridos.

Outra importante etapa no processo emancipatório, Srºs e Srs. Congressistas, ilustres homenageadas e caros convidados, ocorreria em 1927, com a legalização do voto feminino no Estado do Rio Grande do Norte. Embora essa medida tivesse apenas alcance regional, há que se registrar o caráter de pioneirismo, de coragem e de tenacidade da iniciativa, que possibilitou a eleição da primeira prefeita brasileira, Alzira Teixeira Soriano, do município potiguar de Lages.

Somente em 1932, porém, no governo Getúlio Vargas, essa reivindicação seria efetivamente atendida, com a promulgação do Decreto nº 21.076, que instituiu o novo Código Eleitoral e permitiu que as mulheres votassem e fossem votadas. No ano seguinte, a médica paulista Carlota Pereira de Queiroz se elegeria a primeira deputada brasileira à Assembléia Nacional Constituinte. A própria Bertha Lutz, então suplente, assumiria uma cadeira na Câmara Federal, em 1936.

As reivindicações das mulheres, entretanto, não se limitam à participação na vida pública. Conscientes de que a transformação social é um processo em andamento, elas levantam outras bandeiras igualmente importantes, como o combate à violência doméstica e à discriminação no trabalho. Essas reivindicações se tornam tanto mais importantes quanto mais as mulheres se inserem no mercado de trabalho e assumem a condição de chefes de família – condição a cada dia mais freqüente.

São lutas diárias e silenciosas, de mulheres que não são conhecidas por todos, mas contribuem, a cada pequena conquista dentro de casa ou no trabalho, para o exercício da igualdade de direitos que tanto trabalhamos nesta casa. Sem elas, sem a luta diária e silenciosa destas mulheres, as leis não vingariam. À elas, que podem estar nos assistindo neste momento, deixo também meus cumprimentos.

Ao parabenizar as mulheres agraciadas com o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, estendo a todas as mulheres brasileiras, por elas representadas nesta ocasião, meus efusivos cumprimentos e meus votos de plena participação em todos os setores da nossa sociedade.

Em nome de todas as paraenses, cumprimento algumas mulheres que são destaque em suas áreas de atuação, tais como a Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, desembargadora Raimunda Gomes Noronha. Desde a instalação da instituição, seis mulheres já presidiram o Judiciário Paraense, sendo a desembargadora Lídia Dias Fernandes (1979-1981), a primeira mulher a chefiar um Tribunal de Justiça no Brasil.

Atualmente, na Assembléia Legislativa do Estado do Pará, temos seis mulheres com mandato no Parlamento Estadual: Ana Cunha e Cilene Couto, do PSDB; Bernadete Ten Caten, Nilma Lima, Simone Morgado e Josefina Carmo, do PMDB e Luzineide Farias, do PR.

No Executivo, no Governo de Simão Jatene, a participação das mulheres também é ativa entre os principais cargos: temos Alice Viana, da Secretaria de Administração; a Maria Laves dos Santos, nossa Tetê Santos, da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social; Sofia Feio Costa, Chefe da Casa Civil; a Maria Adelina Braglia, do Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará; a Maria Eunice Begot Dantas, da Fundação Santa Casa de Misericórdia; a Luciana Maria Cunha Maradei Pereira, da Fundação Hemopa; a Ana Lydia Ledo de Castro, da Fundação Hospital de Clínicas “Gaspar Vianna”; a Ana Célia Cruz de Oliveira, da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará, a Fasepa; a Dina Maria de Oliveira, da Fundação Curro Velho; a

Adelaide Oliveira, da Funtelpa; a Marília Brasil Xavier, da Universidade do Estado do Pará e a Noêmia de Sousa Jacob, da Companhia de Habitação do Estado do Pará. Cito apenas algumas – entre tantas outras servidoras – que emprestam sua sensibilidade e competência para o desenvolvimento do Pará.

Também no movimento sindical de Trabalhadores, destaco a presidência de uma mulher no meu Estado: Míriam Andrade comanda a Central única dos Trabalhadores, a CUT na esfera estadual. É um fato relevante o comando de Míriam, afinal, além do Pará, apenas Roraima, Amapá, Goiás e Acre possuem mulheres na presidência estadual da CUT.

No setor produtivo, são muitas as guerreiras que enfrentam a carga tributária enorme e todas as dificuldades de empreender neste País, ainda mais num meio ainda dominado pelos homens, mas que elas abrem novos espaços, derrubando preconceitos. Em nome de todas as empresárias do Pará, faço uma breve saudação às amigas Solange Mota, Presidente do Sindicato das Indústrias de Frutas do Pará; Rita de Cássia Arêas, Presidente do Sindicato da Indústria de Confecções do Estado do Pará e Ely Ribeiro, Presidente do Conselho da Mulher Empresária da Associação Comercial do Pará. Estas são apenas algumas das mulheres que dão enorme contribuição ao nosso Estado.

Poderia citar outros nomes e conquistas das mulheres, mas não me estendo mais para justamente não cometer alguma injustiça ao deixar de lembrar algum nome, mas registro meus sinceros cumprimentos à todas as mulheres do Pará e do Brasil.

Muito obrigado.

A SRA. MARIA DO CARMO ALVES (Bloco/DEM – SE. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sra Presidenta da República, Sr^{as} Deputadas Federais e Sr^{as} Senadoras, Srs. Deputados Federais e Srs. Senadores, Homenageadas e demais presentes,

O Congresso Nacional está reunido para celebrar o Dia Internacional da Mulher e realizar a cerimônia de entrega do 11º Prêmio Bertha Lutz, em reconhecimento àquelas que se destacaram em relevantes papéis nacionais que ampliaram direitos e a participação das mulheres nas mais diversas áreas de atuação.

Quero cumprimentar as homenageadas de 2011, que hoje receberão o Diploma Mulher-Cidadã, senhoras: Dilma Rousseff, Excelentíssima Presidente da República do Brasil; Maria do Carmo Ribeiro, ex-mulher do dirigente comunista Luiz Carlos Prestes (1898-1990); Eunice Michiles Malty, primeira senadora da história do Brasil; Rosali Scalabrin, representante da Comissão Pastoral da Terra; e a professora associada do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal da Bahia, Ana Alice Alcântara da Costa, do Programa

de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres. Cabe-me registrar que a cada ano temos mais dificuldades de escolher entre tão boas indicações.

Gostaria de destacar a importância da iniciativa do Congresso Nacional na realização do Prêmio Bertha Lutz, por fazer jus a valiosos feitos de mulheres brasileiras, guardando o seu lugar na construção histórica de nosso país. As mulheres sempre estiveram ausentes da história registrada, o que podemos verificar não só nos livros didáticos, mas no número de estátuas, bustos ou denominações de logradouros, que lhes representem como memória de um tempo.

Temos neste ano alguns bons motivos para comemorar o Dia Internacional da Mulher, em especial, no combate à violência. No mês passado, o Supremo Tribunal Federal deu fim às controvérsias jurídicas a cerca da Lei Maria da Penha, não só afirmando sua constitucionalidade, mas aprimorando-a, segundo o próprio espírito da Lei, com decisões como a dispensa de representação da mulher nos crimes de lesão corporal de natureza leve e o entendimento de que não cabe sursis nesse tipo de causa.

Por outro lado, o Congresso Nacional instalou recentemente a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito para investigar os obstáculos à eficaz aplicação da Lei Maria da Penha e para apurar se há omissão ou negligência do Estado em casos de violência contra a mulher. Todas essas medidas, sem dúvida, fortalecerão ainda mais a Lei Maria da Penha e diminuirão o hiato existente entre o costume social discriminatório e o que determina a lei.

Como membro dessa CPMI, tenho certeza que esses trabalhos resultarão em grandes contribuições capazes de alterar esse cenário de violência, não só prejudicial à mulher, mas aos filhos, à família e ao desenvolvimento de nosso país.

Ainda há muito que ser feito para aplacar as desigualdades existentes entre homens e mulheres, Senhoras e Senhores, pois o tema de gênero é transversal a todas as áreas da vida e são muitos os ajustes que precisam ser feitos para adequá-las.

Na área de saúde que é um direito básico de todo cidadão e uma preocupação de todos, há atendimentos que são próprios às mulheres ou enfermidades que nelas têm mais ocorrência. Precisamos pensar se há e o quanto há de discriminação contra a mulher no estabelecimento de prioridades de saúde e se isso exerce impacto sobre o número de mortalidade materna, por exemplo, cujas metas de controle o Brasil não conseguirá cumprir até 2015, conforme o Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos do Milênio, que desde março de 2010 antecipou esse resultado. A meta seria atingir 35 óbitos por cada 100 mil nasci-

dos vivos, praticamente a metade do que atualmente estamos alcançando.

Segundo o Relatório, houve redução de 56% nas causas obstétricas diretas e aumento de 33% nas causas indiretas relacionadas às doenças pré-existentes que foram agravadas por problemas circulatórios e respiratórios na gravidez. Esse aumento se faz notar por outros dados sobre causas *mortis* maternas, que destaca óbito por falta de controle da pressão arterial, quando sabemos que práticas muito simples e antigas, como o uso do tensiómetro, durante o trabalho de parto assistido, poderia salvar inúmeras vidas. Acho relevante chamar a atenção porque estamos desassistidas nas práticas mais simples, como essa mencionada.

Outra grande preocupação diz respeito à ocorrência do câncer de mama, que continua impactando de forma crescente a vida da mulher brasileira. Em 2001, foram registrados cerca de 35 mil casos novos ao ano. Em 2011 esse número passou para cerca de 52 mil, correspondendo a 52 casos novos a cada 100 mil mulheres.

Essa é a segunda causa de mortes femininas no país e, segundo o Instituto Nacional do Câncer, não considerando os melanomas de pele que são o mais freqüente entre as brasileiras, o câncer de mama é o que mais atinge as mulheres em todas as regiões. A detecção precoce, a tempo de salvar vidas, e o acesso ao tratamento constituem ainda desafios. Embora exista legislação adequada e políticas desenhadas, a efetivação destes planos encontra barreiras na condição sócio econômica das mulheres e no acesso e qualidade da atenção a elas ofertada pelo Sistema Único de Saúde.

Como resposta à importante lacuna existente na detecção precoce da doença, apresentei em 2009 um Projeto de Lei que se encontra sob a análise da Câmara dos Deputados, incluindo a pesquisa de biomarcadores entre as ações do Serviço Único de Saúde destinadas à detecção precoce, incluindo também, entre essas ações, a pesquisa de predisposição genética ao câncer. Penso que essas medidas poderão evitar muitas mortes ou o próprio desenvolvimento da doença, favorecendo não só um tratamento com maiores garantias de cura, porque feito no estágio inicial, mas garantindo também menos traumas e sofrimentos à paciente e à sua família.

São essas as considerações que gostaria de fazer, Senhor Presidente, nesta sessão espacial em homenagem à Mulher. Obrigada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco/PMDB – AL. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sras e Srs. Senadoras e Senadores, Sras Agraciadas com o Diploma Bertha Lutz e demais pessoas que nos assis-

tem, no dia de hoje, treze de março de 2012, o Senado Federal presta uma justa homenagem às mulheres que lideraram a busca por uma sociedade mais igualitária, com destaque para as questões de gênero.

Assim, foram agraciadas a Presidenta Dilma Rousseff, a Professora Ana Aline Costa, a Senadora Eunice Michilis Malty, a ativista política Maria Prestes e a representante da Comissão Pastoral da Terra Rosali Scalabrin.

Cada uma delas, a seu modo, lutou e verdadeiramente promoveu a diminuição das desigualdades de gênero. Nesse sentido, essas mulheres, de fato, aproximaram ainda mais o Brasil do ideal democrático de redução das desigualdades sociais.

Sr^{as}s e Srs., indiscutivelmente, o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, vai além de uma justa homenagem do Senado às mulheres que marcaram sua atuação em favor dos ideais de igualdade e justiça democrática.

O Diploma, além de tudo, é mesmo uma simbologia que reafirma o compromisso do Senado Federal com essa dinâmica que prega, respeita e cumpre os princípios constitucionais de igualdade, e, sobretudo nesse caso, de igualdade de gênero.

Sr. Presidente, recordo que, as mulheres representam a maioria da população e do eleitorado brasileiro.

No entanto, elas ainda não alcançaram igual representação nas instâncias políticas. Por exemplo, nesta legislatura, elas compõem pouco mais de dez por cento do Senado.

Isso significa que existem muitas oportunidades de ampliação dos espaços políticos de atuação das mulheres.

No caso do PMDB, por exemplo, partido que muito me honra liderar no Senado, não tenho dúvidas de que a presença feminina tem engrandecido muito e continuará a engrandecer o debate político nacional, com efeitos positivos para a própria democracia.

No que depender do Líder do PMDB no Senado, consolidaremos verdadeiramente esses espaços da mulher na política, fortalecendo a noção de representação feminina nas arenas discursivas.

Não podemos esquecer ainda que o Diploma concedido pelo Senado Federal reafirma também a responsabilidade dos senadores na superação dos impasses que ainda dificultam a igualdade de gênero no Brasil.

Apenas para ilustrar, senhor Presidente, dois terços dos trabalhadores informais são mulheres! E isso precisa ser combatido com políticas públicas eficientes, capazes de trazer para o mercado formal esse enorme contingente feminino.

Assim, apresento as minhas felicitações às homenageadas e, congratulando-me com elas, coloco-me como aliado de primeira hora para continuarmos construindo, aqui no Senado e no Congresso nacional, os caminhos políticos que tenhamos um Brasil mais justo e democrático para a mulher brasileira.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Luciana Santos. PCdoB – PE) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 13 horas e 36 minutos.)

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70/1972)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato nº 1/1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Senador José Sarney (PMDB/AP)
Chanceler: Deputado Marco Maia (PT/RS)

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Marco Maia (PT/RS)	<u>PRESIDENTE</u> José Sarney (PMDB/AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Rose de Freitas (PMDB/ES)	<u>1ª VICE-PRESIDENTE</u> Marta Suplicy (PT/SP)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Eduardo da Fonte (PP/PE)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Waldemir Moka (PMDB/MS) ¹
<u>1º SECRETÁRIO</u> Eduardo Gomes (PSDB/TO)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Cícero Lucena (PSDB/PB)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Jorge Tadeu Mudalen (DEM/SP)	<u>2º SECRETÁRIO</u> João Ribeiro (PR/TO)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Inocêncio Oliveira (PR/PE)	<u>3º SECRETÁRIO</u> João Vicente Claudino (PTB/PI)
<u>4º SECRETÁRIO</u> Júlio Delgado (PSB/MG)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Ciro Nogueira (PP/PI)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Paulo Teixeira (PT/SP)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Renan Calheiros (PMDB/AL)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Paulo Abi-Ackel (PSDB/MG)	<u>LÍDER DA MINORIA</u> Mário Couto (PSDB/PA)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> João Paulo Cunha (PT/SP)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Eunício Oliveira (PMDB/CE)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Carlos Alberto Leréia (PSDB/GO)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Fernando Collor (PTB/AL)

1- O Senador Waldemir Moka foi eleito 2º Vice-Presidente na sessão do Senado Federal de 16.11.2011.

(Atualizada em 16.11.2011)

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Telefone: (61) 3303-4561 / 3303-5258

E-mail: scop@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Térreo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/conselho/conselho.asp?con=768&origem=CN

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389/1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1/2004)

Número de membros: 13 titulares e respectivos suplentes

COMPOSIÇÃO

Presidente: _____
Vice-Presidente: _____

Lei nº 8.389/91, artigo 4º	Titulares	Suplentes
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Telefone: (61) 3303-4561 / 3303-5258

E-mail: scop@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Térreo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/conselho/conselho.asp?con=767&origem=CN

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/cn>

E-mail: sclcn@senado.gov.br

Informações: (61) 3303-4050

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389/1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1/2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Telefone: (61) 3303-4561 / 3303-5258

E-mail: scop@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Térreo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/conselho/conselho.asp?con=767&origem=CN

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Resolução nº 1/2011-CN

COMPOSIÇÃO¹

37 Titulares (27 Deputados e 10 Senadores) e 37 Suplentes (27 Deputados e 10 Senadores)

Presidente: Senador Roberto Requião⁶

Vice-Presidente: Deputado Antônio Carlos Mendes Thame⁶

Vice-Presidente: Senadora Ana Amélia⁶

Instalação: 31.08.2011

Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Benedita da Silva	Bohn Gass
Dr. Rosinha	Newton Lima
Emiliano José	Sibá Machado
Jilmor Tutto	Weliton Prado
Paulo Pimenta	Zé Geraldo
PMDB	
Íris de Araújo	Fátima Pelaes
Marçal Filho	Gastão Vieira
⁹	Lelo Coimbra
Raul Henry	Valdir Colatto
PSDB	
Eduardo Azeredo	Duarte Nogueira³
Antonio Carlos Mendes Thame²	Luiz Nishimori³
Sergio Guerra	Reinaldo Azambuja³
PP	
Dilceu Sperafico	Afonso Hamm
Renato Molling	Raul Lima
DEM	
Júlio Campos	Marcos Montes⁴
Mandetta	Augusto Coutinho⁵
PR	
Paulo Freire	Giacobo
	Henrique Oliveira
PSB	
José Stédile	Antonio Balhmann
Ribamar Alves	Audifax
PDT	
Vieira da Cunha	Sebastião Bala Rocha
Bloco PV / PPS	
Roberto Freire (PPS)	Antônio Roberto (PV)
PTB	
Sérgio Moraes	Paes Landim
PSC	
Nelson Padovani	Takayama
PCdoB	
Manuela D'ávila	Assis Melo
PRB	
George Hilton	Vitor Paulo
PMN	
Dr. Carlos Alberto	Fábio Faria
PTdoB	

Senadores

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PMN / PSC / PV)	
Pedro Simon (PMDB)	Casildo Maldaner (PMDB)
Roberto Requião (PMDB)	Waldemir Moka (PMDB)
Vago⁷	Valdir Raupp (PMDB)
Ana Amélia (PP)	
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PR / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
Paulo Paim (PT)	Eduardo Suplicy (PT)
Inácio Arruda (PCdoB)	Humberto Costa (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	Cristovam Buarque (PDT)
	Magno Malta (PR)
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB / DEM)	
Paulo Bauer (PSDB)	José Agripino (DEM)
PTB	
Mozarildo Cavalcanti	Fernando Collor

(Atualizada em 1º.3.2012)

- 1- Designados pelo Ato nº 28, de 2011, do Presidente da Mesa do Congresso Nacional, lido na sessão do Senado Federal de 15 de julho de 2011.
- 2- Designado para ocupar a vaga de titular do PSDB, nos termos do Of. nº 687/2011/PSDB, de 9-8-2011, lido na sessão do Senado Federal de 10-8-2011, em virtude da renúncia do Dep. Reinaldo Azambuja, conf. OF. nº 697/2011/PSDB, de 10-8-2011.
- 3- Designados para ocuparem as vagas de suplente do PSDB, nos termos do Of. nº 687/2011/PSDB, de 9-8-2011, lido na sessão do Senado Federal de 10-8-2011.
- 4- Designado para ocupar a vaga de suplente do DEM, nos termos do Of. nº 285-L-DEM/11, de 9-8-2011, lido na sessão do Senado Federal de 10-8-2011.
- 5- Designado para ocupar a vaga de suplente do DEM, nos termos do Of. nº 295-L-DEM/11, de 16-8-2011, lido na sessão do Senado Federal dessa mesma data.
- 6- Eleitos na Reunião Ordinária do dia 13/09/2011.
- 7- Em 8-11-2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago (PMDB/PB) ter deixado o mandato.
- 8- Vaga cedida pelo PR.
- 9- Em 30-1-2012, vago em razão do falecimento do Deputado Moacir Micheletto (PMDB/PR), nos termos do art. 238, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Dr. Rosinha (PT/PR)	1. Dalva Figueiredo (PT/AP)
Marina Santanna (PT/GO)	2. Luci Choinacki (PT/SC)
PMDB	
Teresa Surita (PMDB/RR)	1. Elcione Barbalho (PMDB/PA)
Jô Moraes (PCdoB/MG)¹	2. Fátima Pelaes (PMDB/AP)
PSDB	
Eduardo Azeredo (PSDB/MG)	1. Bruna Furlan (PSDB/SP)⁸
PP	
Rebecca Garcia (PP/AM)	1. Aline Corrêa (PP/SP)
DEM	
Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM/TO)	1. Rosinha Da Adefal (PTdoB/AL)⁵
PR	
Gorete Pereira (PR/CE)	1. Neilton Mulim (PR/RJ)^{2 e 4}
PSB	
Keiko Ota (PSB/SP)⁷	1 Sandra Rosado (PSB/RN)⁷
PDT	
Sueli Vidigal (PDT/ES)	1. Flávia Morais (PDT/GO)
Bloco PV, PPS	
Carmen Zanotto (PPS/SC)	1. Rosane Ferreira (PV/PR)⁶
PTB	
Celia Rocha (PTB/AL)	1. Marinha Raupp (PMDB/RO)³

Notas:

1- Vaga cedida pelo PMDB.

2- Vaga cedida pelo PR.

3- Vaga cedida pelo PTB.

4- Designado o Deputado Neilton Mulim, em 15-12-2011 (Sessão do Senado Federal), em substituição à Deputada Liliam Sá, conforme Ofício nº 503/2011, da Liderança do Bloco Parlamentar PR/PTdoB/PRP/PHS/PTC/PSL, da Câmara dos Deputados.

5- Designada a Deputada Rosinha Da Adefal (PTdoB/AL), em 9-2-2012 (Sessão do Senado Federal), em vaga pertencente ao Democratas na Câmara dos Deputados, conforme Ofício nº 3/2012, da Liderança do Democratas.

6- Designada a Deputada Rosane Ferreira, em 15-2-2012 (Sessão do Senado Federal), em substituição ao Deputado Arnaldo Jordy, conforme Ofício nº 18/2012, da Liderança do Bloco Parlamentar PV/PPS, da Câmara dos Deputados.

7- Designadas, em 15-2-2012 (Sessão do Senado Federal), a Deputada Keiko Ota, como membro titular, em substituição à Deputada Sandra Rosado, e a Deputada Sandra Rosado, como membro suplente, em substituição à Deputada Keiko Ota, conforme Ofício nº 4/2012, da Liderança do PSB, da Câmara dos Deputados.

8- Designada a Deputada Bruna Fulan, como membro suplente, em 5-3-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 71/2012, da Liderança do PSDB na Câmara dos Deputados.

MESA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Presidente: _____

Vice-Presidente: _____

Vice-Presidente: _____

Vice-Presidente: _____

Secretário: Antônio Ferreira Costa Filho
Telefones: (61) 3216-6871 / 3216-6878

Fax: (61) 3216-6880

E-mail: cpmc@camara.gov.br

Local: Câmara dos Deputados – Anexo II – Sala T/28

Endereço na Internet: www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA – CCAI
(Art. 6º da Lei nº 9.883/1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado Carlos Alberto Leréia (PSDB/GO)¹
Vice-Presidente: Senador Fernando Collor (PTB/AL)

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
LÍDER DA MAIORIA Paulo Teixeira (PT/SP) ²	LÍDER DA MAIORIA Renan Calheiros (PMDB/AL) ³
LÍDER DA MINORIA Paulo Abi-Ackel (PSDB/MG)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA Mário Couto (PSDB/PA)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Carlos Alberto Leréia (PSDB/GO)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Fernando Collor (PTB/AL)

(Atualizada em 07.06.2011)

Notas:

1- Assumiu a presidência na 1ª Reunião de 2011, realizada em 3-5-2011, em substituição ao Senador Fernando Collor, conforme alternância estabelecida na 1ª Reunião de 2001 da CCAI, realizada em 15-8-2011.

2- Conforme Of. nº 216/2011/SGM da Câmara dos Deputados, o Líder do PT, Deputado Paulo Teixeira, responde pela Maioria daquela Casa Legislativa, de acordo com o art. 13 de seu Regimento Interno.

3- Indicado o Líder da Maioria, conforme expediente subscrito pelos líderes Renan Calheiros, Eduardo Amorim, Francisco Dornelles e Paulo Davim.

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Telefone: (61) 3303-4561 / 3303-5258

E-mail: scop@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Térreo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/conselho/conselho.asp?con=449&origem=CN

COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO
 (Requerimento nº 4, de 2011-CN)

Requer a criação de Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, composta por 11 (onze) Senadores e 11 (onze) Deputados e igual número de suplentes, para, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, investigar a situação de violência contra a mulher no Brasil e apurar denúncias de omissão por parte do poder público com relação à aplicação de instrumentos instituídos em lei para proteger as mulheres em situação de violência.

- Leitura: 13-7-2011
- Designação da Comissão: 14-12-2011
- Instalação da Comissão: 8-2-2012
- Prazo final da Comissão: 19-8-2012

Presidente: Deputada Jô Moraes
 Vice-Presidente: Deputada Keiko Ota
 Relatora: Senadora Ana Rita

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PR / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
Ana Rita (PT/ES)	1. Humberto Costa (PT/PE)
Marta Suplicy (PT/SP)	2. Wellington Dias (PT/PI)
Lídice da Mata (PSB/BA)	3. Pedro Taques (PDT/MT)
Angela Portela (PT/RR)	4. ⁶
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSC / PMN / PV)	
Ivonete Dantas (PMDB/RN) ²	1.
Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) ^{3 e 4}	2.
	3.
	4.
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB / DEM)	
Lúcia Vânia (PSDB/GO)	1.
Maria do Carmo Alves (DEM/SE)	2. José Agripino (DEM/RN)
PTB	
Armando Monteiro (PTB/PE)	1. João Vicente Claudino (PTB/PI)
PSOL¹	
5	1.

Notas:

- 1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 2- Designada a Senadora Ivonete Dantas, em 15-12-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 3/2011, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria.
- 3- Cedida uma vaga de membro titular ao Bloco de Apoio ao Governo, em 15-12-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 2/2011, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria.
- 4- Designada a Senadora Vanessa Grazziotin, em 21-12-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 149/2011, da Liderança do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo.
- 5- Em 28-12-2011, vaga em virtude de a Senadora Marinor Brito ter deixado o mandato.
- 6- Em 2-3-2012 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 034/2012-GSMC, do Senador Marcelo Crivella, comunicando seu afastamento do mandato, para exercer o cargo de Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal.



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL PREÇO DAS ASSINATURAS

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020054

GESTÃO - 00001

EMISSÃO DE GRU PELO SIAFI

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de Empenho a favor do FUNSEN
cópia da Guia de Recolhimento da União - GRU, que poderá ser retirada no
<http://www.tesouro.fazenda.gov.br> código de recolhimento apropriado e o
de referência: 20815-9 e 00002 e o código da Unidade favorecida – UG/gestão:
00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de
ras pretendidas e enviar a esta Secretaria.

Para Órgãos Públicos integrantes do SIAFI, deverá ser seguida a rotina acima
EMISSÃO DE GRU SIAFI.

OBS.: QUANDO HOUVER OPÇÃO DE ASSINATURA CONJUNTA DOS DIÁRIOS SENADO E CÂMARA O DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL SERÁ FORNECIDO GRATUITAMENTE.

Maiores informações pelos telefones: **(0XX-61) 3303-3803/4361, fax:3303-1053**
Serviço de Administração Econômica Financeira / Controle de Assinaturas, falar com Mourão.

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV .Nº2 S/N – CEP : 70.165-900 BRASÍLIA-DF**

CNPJ: 00.530.279/0005-49

Edição de hoje: 40 páginas
(OS: 10732/2012)

